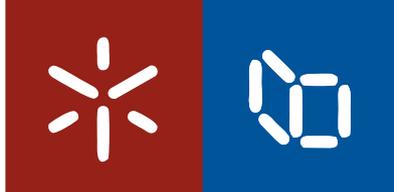




Universidade do Minho
Instituto de Letras e Ciências Humanas

Tatiana Estefânia Machado Carvalho

**Estratégias e dificuldades na tradução para
língua não materna:
experiência de tradução no BabeliUM**



Universidade do Minho

Instituto de Letras e Ciências Humanas

Tatiana Estefânia Machado Carvalho

**Estratégias e dificuldades na tradução para
língua não materna:
experiência de tradução no BabeliUM**

Relatório de Estágio do Mestrado
Estudos Interculturais Português/Chinês:
Tradução, Formação e Comunicação Empresarial

Trabalho Efetuado sob a orientação da
Professora Doutora Sun Lam

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

Licença concedida aos utilizadores deste trabalho



**Atribuição
CC BY**

<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Agradecimentos

Em primeiro lugar quero agradecer à Professora Doutora Sun Lam por todo o tempo investido, acompanhamento e dedicação a este projeto, sem ela, a realização deste estágio não seria possível.

Ao Professor Doutor Bernhard Sylla pela oportunidade e pelas sugestões que ajudaram ao melhoramento do presente relatório.

Aos meus amigos Yu Yang e Shi Wangxinlei por toda a ajuda durante o estágio e por todo o tempo investido.

À minha amiga Ruthia Portelinha por todo o apoio e todas as sugestões que ajudaram a tornar este relatório mais completo.

A todos os elementos da secretaria do BabeliUM pela simpatia, pela disponibilidade e pela ajuda durante o estágio.

E por fim, quero agradecer à minha família por todo o apoio, não só durante a elaboração deste relatório, mas também durante toda a minha vida académica.

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

Resumo

O presente relatório de estágio foi realizado no âmbito do Mestrado em Estudos Interculturais Português/Chinês: Tradução, Formação e Comunicação Empresarial. O estágio curricular teve a duração de cinco meses e o trabalho realizado foi a tradução do Website do BabeliUM-Centro de Línguas do Instituto de Letras e Ciências Humanas da Universidade do Minho para o chinês.

O relatório está dividido em dois Capítulos. O primeiro capítulo aborda os pressupostos teóricos no âmbito da tradução. É apresentada uma definição do tradutor e do que é a tradução especializada. São expostas também algumas teorias que comprovam a importância da cultura na tradução e as dificuldades de um tradutor para uma língua não materna. No final do capítulo fala-se da necessidade da tradução de um Website.

No segundo capítulo é feita uma descrição do trabalho realizado, com foco principal nas ferramentas de tradução assistida por computador (TAC) e nos problemas encontrados ao longo da tradução realizada durante o estágio. No final, foram feitas algumas reflexões sobre esta experiência profissional na área de tradução de português para chinês.

Palavras-chave: Tradução, Português, Chinês, Ferramentas TAC, Tradução para Língua Não Materna.

Abstract

This internship report is an academic work for the conclusion of the Master's Degree of Portuguese/Chinese Intercultural Studies: Translation, Training and Business Communication. The curriculum internship had the duration of five months and the work accomplished focused on the translation from Portuguese into Chinese of the Website of BabeliUM - Language Center of the Institute of Arts and Humanities of the University of Minho.

The report is divided in two parts. The first Chapter addresses the theoretical assumptions of translation, as well as a brief review on the role of the translator. A definition is presented about the translator and about specialized translation. Some theories that confirm about the importance of culture awareness for translation, and the difficulties of translating into a non-mother tongue are also exposed. The end of the Chapter speaks about the necessity of translating a Website.

The second Chapter is a description, of the internship with the focus on the computer assisted translation tools (CAT) and the problems encountered in the translation process, with some reflections on this professional experience of translation from Portuguese to Chinese.

Key words: Translation, Portuguese, Chinese, CAT Tools, Translation for non-mother Tongue.

摘要

本篇实习报告是本人在中/葡跨文化研究—翻译、培训和企业交流硕士课程第四学期的实习报告。实习为期五个月，工作内容为把米尼奥大学人文科学学院 BabeliUM 语言中心的官网翻译成中文。

该报告分为两章。第一章从翻译理论的角度介绍了译者的工作和专业翻译的定义。同时还回顾了一些文化知识在翻译中的重要性的理论，以及非母语译者翻译所面对的困难。本章最后讨论了翻译网站的重要性。

在第二章，描述了实习的具体情况，主要侧重于计算机辅助翻译工具的使用以及实习期间翻译时遇到的问题。最后，对本次葡汉翻译的专业实习经历进行了一些反思。

关键字： 翻译，葡萄牙语，中文，计算机辅助翻译工具，非母语翻译

Índice

Introdução	9
1. Pressupostos teóricos	12
1.1. O tradutor	12
1.2. A tradução	13
1.3. A cultura na tradução	17
1.4. Tradução para língua não materna	23
1.5. A necessidade de tradução de um Website	24
2. Descrição do trabalho	27
2.1. Local de estágio	27
2.2. Descrição do estágio	29
2.3. Tecnologia e recursos utilizados (ferramentas TAC)	30
2.4. Metodologia utilizada	42
2.5. Problemas encontrados e resolução dos mesmos	44
Conclusão	54
Referências Bibliográficas	56
Weblinks	57
Anexos	58

Introdução

O presente relatório de estágio, inserido no segundo ano do Mestrado em Estudos Interculturais Português/Chinês: Tradução, Formação e Comunicação Empresarial expõe o trabalho de pesquisa elaborado em torno da tradução, e o estágio realizado no Centro de Línguas da Universidade do Minho.

Este relatório está organizado em dois capítulos, como se descreve de seguida.

O capítulo um, consiste nos pressupostos teóricos, que serviram de base para todo o trabalho, quer no decorrer do estágio, quer na escrita do relatório. O primeiro subcapítulo faz uma pequena análise ao papel do tradutor bem como a análise do tradutor como um mediador transcultural. O segundo subcapítulo pretende desmistificar o que é afinal a tradução e os processos que estão inerentes à mesma. Para além disso, este subcapítulo faz também alusão à tradução especializada. O terceiro, mostra uma pesquisa um pouco mais profunda sobre a cultura na tradução, quais são as suas influências e o porquê da necessidade de possuir bons conhecimentos culturais para fazer uma tradução mais completa. São dados alguns exemplos e são mostrados alguns gráficos para comprovar a carência de elementos culturais em algumas traduções. O quarto subcapítulo é uma das bases de todo o relatório pois mostra as grandes dificuldades de um tradutor de língua não-materna e a importância de fazer uma equipa mista neste tipo de traduções. O quinto, e último, subcapítulo também é uma das bases do presente relatório pois aborda a necessidade de tradução de um Website.

No segundo capítulo deste relatório, subdividido em cinco subcapítulos, é feita uma descrição detalhada do trabalho realizado durante o estágio. O primeiro faz uma pequena apresentação da instituição onde foi realizado o presente estágio, conta uma pequena parte da sua história e mostra quais são os principais objetivos do Centro de Línguas do Instituto de Letras e Ciências Humanas da Universidade do Minho. O segundo subcapítulo faz uma pequena descrição do estágio, apresentando a principal tarefa a desempenhar e alguns dos seus principais procedimentos. No terceiro subcapítulo é feita uma análise a algumas ferramentas de Tradução Assistida por Computador (TAC), tanto ferramentas pagas como ferramentas gratuitas. Para além disso, é feita uma análise mais profunda e são dadas algumas dicas para a utilização da ferramenta MemoQ, pois foi a ferramenta usada durante todo o processo de tradução. O quarto subcapítulo foca-se na metodologia usada para a tradução e revisão dos documentos fornecidos

pelo BabeliUM. O quinto, e último, subcapítulo é um dos subcapítulos principais do presente relatório, isto porque faz uma descrição dos problemas encontrados aquando da tradução para língua não materna e a sua respetiva resolução.

Capítulo I

1. Pressupostos teóricos

Ao longo deste capítulo tentar-se-á apresentar, de forma resumida, qual é o papel de um profissional da tradução, ou seja, quais as responsabilidades que lhe são atribuídas, e ao mesmo tempo, tentar desmistificar a ideia que para traduzir não basta ser fluente em línguas.

No seu desenvolvimento irão ser apresentadas algumas teorias que comprovem a importância da cultura na tradução, pois todo o contacto sociolinguístico está dependente da cultura, sendo que, o tradutor não poderá desapegar-se da mesma. Para além disso, será feita uma análise aos requerimentos para um tradutor de língua não materna, que, poderá sentir dificuldades acrescidas, quando comparado com um profissional que faça o trabalho de tradução para a sua língua materna.

Por fim, e como foco principal do presente estágio, discutir-se-á a importância da tradução de um Website.

1.1. O tradutor

De acordo com a Classificação Portuguesa das Profissões, a profissão de um tradutor encontra-se inserida no mesmo grupo dos filólogos, intérpretes e outros linguistas, cujas principais funções incidem no estudo da origem, desenvolvimento e estrutura da linguagem, tradução ou interpretação de uma língua para as outras.

Ao tradutor, competem as tarefas e funções que consistem, particularmente, em¹:

- Traduzir textos escritos de obras literárias, científicas e técnicas, filmes, programas e/ou espetáculos de uma língua para outra, respeitando o conteúdo e a forma literária;
- Ler e/ou ouvir e estudar textos originais para apreender o sentido geral das obras, convertendo para a língua pretendida o pensamento e a ideia dos originais;
- Traduzir e adaptar textos de filmes e outros programas, servindo-se de um guião ou do som na língua original, para sonorização, dobragem ou legendagem;
- Inserir o código, tempo de entrada e saída de cada legenda, no local adequado e de acordo com o ritmo do diálogo, utilizando meios de legendagem eletrónica.

¹ Classificação Portuguesa das Profissões - Tradutor (Grande Grupo 2| Classificação Portuguesa das Profissões 2010-Notas Explicativas).

O tradutor deve recorrer ao saber adquirido, a dicionários, enciclopédias, léxicos, glossários especializados e a todo o tipo de obras de referência para que o pensamento do autor seja passado de forma concisa.

Para se ser tradutor é necessário ter um elevado conhecimento linguístico e uma profunda cultura temática. A noção de cultura temática é fundamental nesta atividade, pois sem ela a competência linguística do tradutor é insuficiente. O facto de um sujeito saber falar uma língua não significa que será capaz de traduzir. Para tal é essencial possuir noções de cultura em relação a um determinado tema ou até mesmo à cultura de um determinado país.

Posto isto, será correto afirmar que o tradutor é um mediador transcultural, pois a sua principal função não é só traduzir palavras soltas, mas também traduzir e adaptar culturas. É da sua responsabilidade compreender o texto que se propõe traduzir, todo o conjunto de mensagens implícitas e explícitas, e conseguir transpor a mensagem para a língua de chegada, de modo a alcançar o mesmo efeito do texto original.

1.2. A tradução

Para saber o que é de facto “traduzir” há que saber a que se refere o termo “tradução”. Este tem origem na palavra em latim *traductio* cujo significado é “passagem de um estado para outro”.

A tradução, seja ela científica, literária ou técnica, é dividida em três fases. Numa primeira fase, faz-se uma compreensão, na língua de partida (LP), do código do significado linguístico, do código da cultura dessa língua, do código de uma linguagem especializada e do código da cultura temática dessa linguagem. A segunda fase consiste em desverbalizar esses códigos. Na terceira fase, reformula-se para a língua de chegada (LC). Esta operação obedece a parâmetros impostos pelas respetivas línguas, linguagens e culturas.

De acordo com Ana Maria Chaves ², a tradução engloba os seguintes processos:³

- Adaptação: a substituição de referências culturais da língua de partida por referências culturais da língua de chegada, para que os leitores possam entender a mensagem;

² Ana Maria Chaves foi docente da Universidade do Minho. Durante o período em que esteve a exercer a sua docência, foi responsável por disciplinas de Tradução Inglês-Português, Tradução Literária e Teoria da Tradução. Já concluiu diversos trabalhos de tradução de obras.

³ Adaptação de PEIXOTO, Bruna, na Unidade Curricular “Técnica e Prática da Tradução do Chinês” da licenciatura em Estudos Orientais: Estudos Chineses e Japoneses.

- Apagamento: eliminação de um elemento lexical do texto de partida que não é importante no texto de chegada;
- Denotação/Conotação: presença ou ausência de carga afetiva na língua de partida e na língua de chegada. Neste processo, o objetivo será atenuar a tradução de modo a que não fique com carga negativa e não passe também uma mensagem negativa, caso necessário. Claro que, cabe ao tradutor perceber se o conteúdo da mensagem necessita de ser atenuado ou não, pois em grande parte dos casos, deverá sempre tentar ser fiel ao sentido do texto de partida.
- Decalque: transcodificação com adaptação aos sistemas fonético e ortográfico da língua de chegada. No caso da tradução de inglês para português, esta situação pode ocorrer com mais frequência com os estrangeirismos, no caso da tradução do português para o chinês, isto não acontece com tanta frequência devido às grandes diferenças entre os dois idiomas;
- Empréstimo: utilização de elementos lexicais da língua de partida (ou outra língua estrangeira) no texto de chegada;
- Equivalência: recodificação de uma mesma realidade por processos estilísticos e/ou culturais diversos, tendo em conta a totalidade da mensagem. Este caso pode ser frequentemente visível na tradução de português para o chinês por causa das grandes diferenças linguísticas, por vezes surge a necessidade de adaptar a tradução. Tal pode verificar-se no seguinte exemplo. O sintagma em português “congelamento da matrícula”, não pode ser traduzido de forma literal para o chinês. Uma solução possível seria “暂停注册”⁴ (*zàntíng zhùcè*) que significa, literalmente, suspender a matrícula;
- Expansão: adição de um segmento ao texto de chegada, por razões de estética textual;
- Explicitação: adição da explicação de uma referência opaca do texto de partida para que os leitores do texto de chegada consigam perceber melhor algum termo específico. Isto poderia evitar uma nota de rodapé;
- Modulação: mudança de ponto de vista a nível linguístico;
- Tradução literal: transcodificação direta do texto de partida para o texto de chegada. Esta estratégia deve ser utilizada de uma forma cuidadosa, pois a tradução literal poderá induzir em erro;

⁴ TdA.

- Transposição: tradução com mudança de categoria gramatical;
- “Chassé-Croisé”: dupla transposição, com mudança de categoria gramatical e permuta sintática dos elementos com carga semântica;
- Unidade de sentido: ideia ou unidade semântica que numa língua é codificada por um conjunto de palavras e na outra é codificada por uma só palavra.

Posto isto, cabe ao tradutor, depois de analisar e descodificar a linguagem do texto de partida, escolher qual o processo ou processos que se adequam melhor à sua tradução, para depois passar à etapa final, ou seja, reformular o que foi dito no texto de partida para o texto de chegada.

A execução da tradução é mais correta se o tradutor mantiver na língua de chegada o sentido, a naturalidade, a espontaneidade, a especificidade, a expressão, a comunicação, a informação implícita e explícita e os referentes culturais.

“A tradução é uma atividade profissional composta por elementos pragmáticos, criativos, lúdicos, guiados pela fidelidade ao texto original e pelo «saber fazer» da recriação.”⁵

O produto final deve ser rigoroso no sentido, revelar os pontos essenciais do original, ser correto quanto à gramática, ortografia e pontuação. Um texto não é constituído por palavras e por termos, mas sim por ideias implícitas e conotações culturais, por isso um tradutor deverá comunicar conceitos e não as palavras que se encontram por trás desses conceitos. Por isso pode-se afirmar que para traduzir não basta ter conhecimentos linguísticos e um dicionário, é fundamental possuir também conhecimentos extralinguísticos (culturais, políticos, económicos, sociais, geográficos, entre outros) tanto na língua de partida, como também na língua de chegada.

Quando se fala do processo de tradução, inevitavelmente tem que se referir também o processo de revisão, pois qualquer tradução tem que passar por uma revisão, conhecida como a última fase do projeto. Esta etapa tem dois objetivos principais. Em primeiro lugar, cabe ao revisor garantir que a tradução é equivalente e expressa o sentido do texto de partida. Em segundo lugar, o revisor terá que verificar se o texto traduzido é adequado às características da língua de chegada.

Uma revisão cabal impediria, por exemplo, que a tradução de uma acusação judicial enviada para a China (a um casal cuja filha de cinco anos caiu de um 21º andar enquanto os pais

⁵ Magalhães, F. J. (1996). Da Tradução Profissional em Portugal. Lisboa: Edições Colibri.

jogavam no Casino de Lisboa), mencionasse uma possível pena de morte, se fossem condenados pela prática de um crime de exposição ou abandono. Uma vez que em Portugal não existe pena de morte, qualquer cidadão perceberia que se tratava de um lapso de tradução. No entanto, num país onde ainda é possível este tipo de penas, a notificação causou um “profundo estado de desespero”, de acordo com o advogado português⁶.

1.2.1. Tradução especializada

Acredita-se que a forma mais fácil de entrar no ramo da tradução, principalmente quando se trata de jovens ainda em formação ou recém-formados, seja optar por fazer traduções numa área pela qual o futuro tradutor está familiarizado.

Surge assim a tradução especializada, ou seja, virada para uma determinada vertente. Este tipo de tradução engloba outras áreas de tradução, como por exemplo a Tradução Técnica, a Tradução Médica, a Tradução Financeira, entre outras, enquanto a tradução geral não necessita de uma área ou domínio específicos e não necessita de um processo de tradução, conhecimentos e equipamentos específicos, por isso inclui a tradução de certos documentos, como cartas, biografias, monografias, tratados, livros de receitas, brochuras turísticas, artigos de imprensa, entre outros. A tradução especializada abrange um campo mais especializado, nomeadamente, Medicina, Economia ou Direito. Poderá também apresentar um público alvo específico para o qual o tradutor terá que adaptar o texto. Ou seja, para este tipo de traduções será necessário que o tradutor possua alguma especialização numa determinada área.

É certo que, frequentemente, o conhecimento extralinguístico torna-se mais importante que o próprio conhecimento linguístico, sobretudo em textos mais especializados. Ou seja, um médico com conhecimentos linguísticos, poderá traduzir documentos ligados à Medicina com mais eficácia do que o próprio tradutor profissional com pouco ou nenhum conhecimento na área.

⁶ <https://www.jn.pt/justica/interior/erro-na-traducao-condena-pais-de-menina-chinesa-a-pena-de-morte-8662502.html>, consultado em 25 de maio de 2019.

1.3. A cultura na tradução

“O ato de traduzir é um fenómeno de cultura”⁷

O que é a cultura? O que define e caracteriza a cultura de um certo indivíduo ou país? Ao longo das últimas décadas têm surgido a dúvida e o interesse pela definição do termo “cultura”. Acredita-se não ser tarefa fácil proceder à sua definição, pois ninguém sabe especificamente o que significa e cada pessoa tem o seu próprio entendimento do termo. Podemos afirmar que é um termo polissémico.

Em 1952, Kroeber e Kluckhohn rastrearam pelo menos 160 definições distintas de cultura na sua obra *Culture: A Critical Review of Concepts and Definitions*. Hoje em dia, poderíamos encontrar mais. De acordo com o dicionário de Cambridge, cultura é aquilo que uma pessoa sabe, os conhecimentos e os costumes de um povo ou de uma comunidade. Vejamos também a definição oferecida de Jandt ⁸

“A cultura é a bagagem que transportamos connosco no nosso dia-a-dia e quando viajamos para fora. É um conjunto de elementos objetivos e subjetivos que moldam a nossa perceção e definem a nossa visão sobre o mundo”

O autor aponta duas definições distintas. A primeira, bastante redutora, teve origem no século XIX, quando o termo era usado como um sinónimo de civilização ocidental. Esta definição surgiu devido ao facto de, no passado, a cultura ocidental ser considerada superior. No entanto, é de notar que, na época, tanto o ocidente como o oriente tinham a sua própria imagem como superior à dos restantes.

A segunda definição de Jandt é apresentada como correspondendo ao atual significado da palavra. Ainda segundo o investigador, atualmente a cultura não está inteiramente ligada com a proximidade geográfica ou um idioma partilhado. A cultura existe quando uma comunidade é suficientemente grande para se sustentar e para se reproduzir sem necessidade de recorrer a comunidades exteriores.

⁷ Magalhães, F. J. (1996).

⁸ Jandt, F. (2010), (apud Vieira, Pedro A., na Unidade Curricular “Portugal e China: Cultura, Sociedade e Empreendedorismo” no Mestrado de Estudos Interculturais Português/ Chinês: Tradução, Formação e Comunicação Empresarial, ano letivo 2018/2019)

É comum dar-se o exemplo do erro que muitas empresas cometem, quando decidem internacionalizar-se para um país com o qual partilham o idioma, ou cuja distância geográfica é menor, ao desconsiderarem potenciais diferenças culturais⁹. Posto isto, será correto dizer que, subjacente à definição de cultura, se encontram as dimensões de cultura e os níveis de cultura. Um estudo destas ramificações irá facilitar o entendimento e aceitação em relação ao Outro.

Entenda-se por dimensões de cultura as culturas de alto e baixo contexto, sendo que, em culturas de alto contexto, boa parte da comunicação se faz através de elementos contextuais (linguagem corporal, tom de voz, postura) e não apenas de palavras escritas ou faladas. Por outro lado, em culturas de baixo contexto, a informação é predominantemente transmitida através de linguagem clara e explícita. Por isso, tanto no contexto de tradução como no contexto de comunicação social, é necessário perceber se estamos a lidar com uma cultura de alto ou de baixo contexto para compreender qual a melhor maneira de interagir com o outro, ou a melhor maneira de traduzir. Por vezes, o tradutor tem que decidir se deve ou não traduzir o texto na totalidade, se será melhor omitir determinada informação, que porventura pode ser considerada desnecessária, ou se deverá adicionar informação explicativa complementar ao texto de chegada.

Hofstede divide as dimensões de cultura em seis categorias, a saber, a distância ao poder, o individualismo, a masculinidade, a aversão à incerteza, a orientação a longo prazo (dynamismo confuciano) e a indulgência.

Segundo o autor holandês, o individualismo reflete a crença que o indivíduo deve tomar conta de si próprio e ser emocionalmente independente de grupos ou organizações.

A distância ao poder reflete o grau de deferência que os indivíduos projetam sobre os seus superiores hierárquicos, assim como o grau em que se sente a necessidade de manter e respeitar um afastamento (social) entre um líder e os seus subordinados.

A masculinidade caracteriza uma sociedade que é conduzida pela competição e pela tentativa de atingir o sucesso, esse sucesso é atingido pelo vencedor, ou seja, aquele que conseguiu uma melhor prestação.

A aversão à incerteza está ligada à forma como a sociedade consegue lidar com o facto de não saber o que reserva o futuro, ou seja, com as situações ambíguas.

A orientação a longo prazo descreve como é que toda a sociedade tem que manter ligações com o seu passado para lidar com os desafios do presente e do futuro. Aquelas sociedades cuja

⁹ Vieira, Pedro A. & Sousa, Helena (2015). "A importância do contexto cultural para a comunicação empresarial: um breve enquadramento", em Revista da Universidade de Aveiro n.º 4 (II. série), pp. 17-28.

orientação a longo prazo apresenta uma pontuação mais baixa, preferem manter as tradições e as normas consagradas pelo tempo enquanto observam a mudança da sociedade, por outro lado, as sociedades cuja pontuação é mais alta, apresentam uma abordagem mais pragmática, ou seja, baseiam-se em esforços na economia e na educação moderna para preparar o futuro.

Por fim, a indulgência é definida como a medida em que as pessoas tentam controlar os seus desejos e impulsos, com base na maneira como foram criadas. Quando este controlo é considerado relativamente fraco é chamado de indulgência, quando é considerado relativamente forte é chamado de restrição. As culturas podem ser descritas como indulgentes ou restritas.

Atente-se na figura seguinte¹⁰, com a China representada do lado esquerdo e Portugal do lado direito.

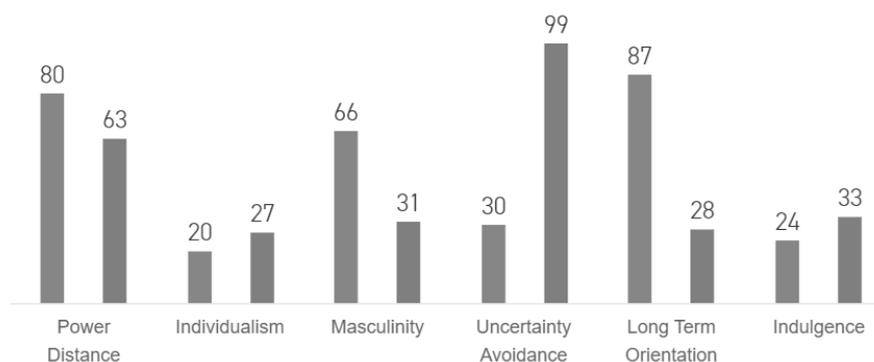


Figura 1

Olhando para o gráfico, mesmo sem fazer uma análise profunda, é fácil perceber que há diferenças consideráveis em ambas as culturas. É de esperar que países com uma história tão distinta e uma distância geográfica considerável, como é o caso de Portugal e da China, tenham também uma grande distância cultural. Por isso, qualquer trabalho que envolva uma ligação entre ambas as culturas exige um grande trabalho de pesquisa, para não conduzir a erros. No entanto, mesmo quando dois países partilham o idioma, existem diferenças culturais consideráveis que merecem igualmente atenção por parte de quem tenciona manter contacto com o outro país.

¹⁰ <https://www.hofstede-insights.com/country-comparison/china,portugal/>, consultado em 29 de abril de 2019

A figura 2¹¹ revela a mesma análise das dimensões de cultura em dois países cuja história e o idioma são partilhados – Portugal (esquerda) e o Brasil (direita).

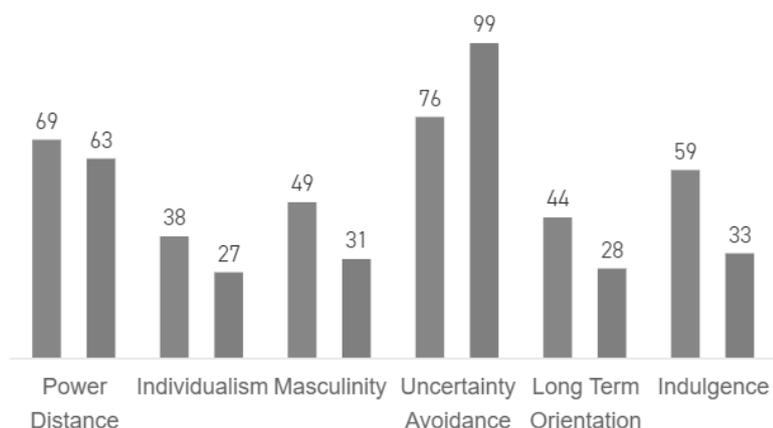


Figura 2

Uma rápida análise permite perceber que existem igualmente diferenças. Ainda que tão claras como no caso anterior (Portugal e China), têm que ser igualmente consideradas.



Figura 3

Para estar ciente do que é a cultura, é necessário analisar também os níveis de cultura. Estes podem ajudar o tradutor a perceber qual é, de facto, a sua perceção sobre o outro e sobre

¹¹ <https://www.hofstede-insights.com/country-comparison/brazil,portugal/>, consultado em 29 de abril de 2019

si próprio. De acordo com o psicólogo social Edgar Schein ¹², a cultura de uma determinada organização está dividida em três níveis diferentes, são eles: os comportamentos e artefactos, as convicções e valores e as premissas básicas. Estes níveis são muitas vezes comparados a um iceberg, como podemos ver na *figura 3*, sendo que a parte que se encontra à superfície corresponde aos comportamentos e artefactos, seguindo-se as convicções e valores e, por último, a parte mais profunda do iceberg seriam as premissas básicas.

Seguindo os pressupostos de Schein, os comportamentos e artefactos são manifestações superficiais, visíveis e audíveis. São os elementos mais acessíveis da cultura e, por isso, encontram-se na superfície do iceberg. Estes podem ser manifestações físicas, como a aparência, a indumentária e os slogans, manifestações comportamentais, nomeadamente cerimónias, rituais e tradições e, por último, manifestações verbais que incluem os heróis, os mitos e as histórias.

Logo abaixo encontram-se as convicções e valores, que são de base moral, societária ou religiosa. Estes são adquiridos logo na infância e modificados ao longo da vida com a experiência do indivíduo, são regras que não são escritas e que permitem aos membros de uma cultura saber o que é esperado deles em diferentes situações.

Por fim, encontram-se as premissas básicas, aquelas que se encontram no nível mais profundo. Estas são premissas tão enraizadas nos indivíduos e tidas como as únicas verdadeiras, que comportamentos de outras pessoas baseados em diferentes premissas são inconcebíveis para os primeiros. É algo invisível e inconsciente, que define o comportamento dos indivíduos e a sua relação com a natureza humana, a natureza da realidade e do tempo.

Vejamos um bom exemplo da importância dos níveis de cultura na tradução. Na China, os pãezinhos recheados *baozi*¹³ são um prato bastante conhecido, e quase todas as zonas têm a sua maneira particular de o preparar. Em Tianjin, província do norte da China, a especialidade são os Pãezinhos “*goubuli baozi* (狗不理包子)”. Um tradutor inexperiente, que não faça pesquisas e desconheça a cultura chinesa, ou que apenas conheça os processos visíveis, poderia cometer um erro grave de tradução. O primeiro carácter presente no nome desta especialidade é “狗” (*gǒu*), cujo significado é cão. Olhando apenas para a ponta do iceberg dos níveis de cultura, e sem fazer uma pesquisa rápida sobre o prato, o tradutor poderia traduzir para “Pãezinhos Recheados de carne de cão”, o que seria completamente incorreto. Na verdade, o nome dado a este prato

¹² *apud* Vieira, Pedro A., na Unidade Curricular “Portugal e China: Cultura, Sociedade e Empreendedorismo” no Mestrado de Estudos Interculturais Português/ Chinês: Tradução, Formação e Comunicação Empresarial, ano letivo 2018/2019

¹³ *Baozi*, em chinês 包子, uma espécie de ravioli chinês.

tem origem na história do seu criador¹⁴, que quis usar a alcunha que o seu pai lhe atribuiu, juntamente com a alcunha que foi ganhando no restaurante, para nomear o seu célebre prato, e não no conteúdo do mesmo, pois não é confeccionado com carne de cão.

Um tradutor, observando aquilo que faz parte dos comportamentos e artefactos, assume que na China se come carne de cão, assim sendo, é bastante provável que o prato seja, de facto, preparado com carne de cão. Portanto, é importante analisar profundamente os componentes culturais aquando a tradução, não basta saber aquilo que é passado em filmes ou que se ouve na rua.

Após esta análise, necessariamente breve, do significado de “cultura”, pode afirmar-se que um dos problemas que surge na tradução é o facto das mesmas serem entregues a alguém que é fluente em várias línguas, mas que não tem uma cultura temática desenvolvida. Como já foi referido anteriormente, para traduzir é também necessário ter conhecimentos culturais, não só da língua de partida, mas também da língua de chegada.

Todas as palavras estão associadas à cultura. Jandt (1998) reconhece a recursividade entre língua e cultura, defendendo que a relação entre as duas “is that they are like mirrors to each other. Each one reflects and is reflected by the other”¹⁵. A língua faz parte do sistema cultural de um país, refletindo-a e carregando informações sobre a sociedade humana e a sua cultura. A relação triangular (língua, cultura, sociedade) é indissociável. Sendo assim, impõe-se analisar os contextos sociais tanto na língua de chegada como na língua de partida e, só depois, apresentar a tradução final. Um tradutor terá que estar ciente que “não existem duas línguas suficientemente equivalentes de modo a serem consideradas como representantes da mesma realidade”¹⁶.

¹⁴ Os *Baozi* de *Goubuli* foram criados em 1858, por um jovem que se tinha mudado para a província de Tianjin. Quando este jovem nasceu, o seu pai deu-lhe a alcunha de “*Gouzi*”, que literalmente significa cãozinho. O jovem foi assim nomeado pelo seu pai na esperança de ter uma vida repleta de paz pois, no norte da China, o nome é sinónimo de amor honesto e puro por parte dos pais. Assim que criou o seu restaurante, este foi ganhando popularidade, o jovem, como andava sempre atarefado, não tinha tempo para conversar com os clientes que, carinhosamente o começaram a chamar de “*Goubuli*”, sendo que “*Gou*” vinha da alcunha dada pelo seu pai e “*buli*” do facto de este não falar com os clientes, significando literalmente “não responde”.

¹⁵ Jandt, F. (1998). *Intercultural Communication - an introduction*. Thousand Oaks, Sage Publications, p. 140.

¹⁶ Citação de *apud* DAVIS, 2008, 170. “No two languages are ever sufficiently similar to be considered as representing the same reality” em PEIXOTO Bruna, *Chinês e Português, distância linguística e sociocultural: Algumas Reflexões sobre a Prática da Tradução*, 2014, p. 58.

1.4. Tradução para língua não materna

Quando aceita um trabalho, o tradutor terá que estar ciente se possui ou não os conhecimentos necessários para aceitar o trabalho, e se está ou não suficientemente familiarizado com a área do texto que pretende traduzir.

Se o tradutor não dominar a língua de chegada, o seu trabalho final poderá sofrer danos irreversíveis, podendo originar a perda de informação do texto original, que porventura não irá passar para o texto de chegada. O tradutor pode ter apreendido toda a informação do texto de partida, mas pode não conseguir transmiti-la para o texto de chegada. Isto acontece devido à necessidade de fazer mudanças a níveis estilísticos, especialmente no caso de línguas distintas como o chinês e o português.

A tradução para uma língua não materna só deverá ser feita caso o tradutor possua conhecimentos linguísticos e extralinguísticos suficientes para aceitar tal tarefa. Entenda-se por conhecimentos extralinguísticos aqueles que são provenientes do texto em mãos e do conhecimento do mundo geral, especializado, conhecimento de referência e conhecimento sobre assuntos específicos. Note-se que muitos destes saberes podem ser adquiridos através de pesquisas cuidadas sobre o tema em questão.

É claro que será correto dizer que um tradutor de língua não materna irá ter maiores dificuldades na tradução de temas que não lhe são familiares. Por exemplo, um estudante de línguas que se proponha traduzir um documento sobre Medicina, sobre Mecânica ou qualquer outro assunto que não lhe seja familiar, irá certamente encontrar dificuldades que podem pôr em causa a tradução.

Como foi oportunamente reiterado, antes de aceitar a tradução, o profissional deverá conhecer os seus limites. No caso da tradução para língua não materna, ou se o tradutor não possuir o domínio desejável da língua e da cultura de partida e/ou de chegada, é aconselhável que recorra a dicionários, informações disponíveis online e, acima de tudo, se for possível, recorrer ao auxílio de falantes nativos que consigam informá-lo ou corrigi-lo.

Posto isto, sempre que o tradutor inicie uma tradução para uma língua que não é a sua, ou seja, uma tradução para uma língua não materna, é fundamental criar uma equipa de trabalho com falantes nativos, uma equipa mista que consiga ajudar-se mutuamente no esclarecimento de dúvidas. Na impossibilidade de constituir uma equipa mista, é preferível, se possível, que a tradução seja corrigida por um revisor nativo, para que este possa fazer as alterações que ache

necessárias para que a tradução não se afaste dos ideais culturais e linguísticos que seriam de esperar da língua de chegada. Note-se que o revisor nativo deverá também possuir conhecimentos tanto linguísticos como culturais de ambos os idiomas.

1.5. A necessidade de tradução de um Website

O foco principal deste estágio teve por base a tradução da página oficial do BabeliUM¹⁷ para o chinês. Mas afinal qual é o principal motivo que leva as empresas e instituições a decidirem internacionalizar o seu Website?

A página de internet de uma determinada empresa serve como ferramenta de marketing fundamental da mesma. Quando os usuários conseguem interagir com sucesso num determinado Website, produzem impressões e atitudes positivas sobre o mesmo e sobre a associação que está por trás dele.

Quando surge a carência de traduzir uma página da internet para uma determinada língua, não é necessário traduzir apenas o conteúdo, é também necessário adaptar esse conteúdo à cultura do país da língua de chegada.

De acordo com Hayward e Tong (2001), as pessoas acham que uma empresa é mais confiável se forem recebidas na língua materna, neste caso, se o Website der a oportunidade ao visitante de ler as informações na sua língua materna.

Neste caso em particular, a necessidade da tradução da página do BabeliUM advém do facto da China, como já foi referido anteriormente, ter uma cultura de alto contexto, ou seja, carece da necessidade de estar em contacto direto com “o outro”. Assim sendo, seria mais fácil para um aluno chinês, cujo objetivo será estudar em Portugal, ter acesso às informações na sua língua materna. Desta forma conseguirá esclarecer dúvidas que, mesmo percebendo alguma coisa de português ou de inglês, não iria conseguir esclarecer na totalidade, como é o caso de expressões típicas ou de expressões idiomáticas escritas em português que, mesmo após anos de estudo, tendem a ser de difícil compreensão. Analisaremos algumas destas possíveis dificuldades no decorrer do capítulo seguinte.

Posto isto, a tradução de um Website tem especificamente uma finalidade comunicativa, pois permite superar as barreiras linguísticas e culturais existentes. O recurso, já banalizado, da

¹⁷ BabeliUM- Centro de Línguas do Instituto de Letras e Ciências Humanas da Universidade do Minho.

tradução automática proporcionada por alguns *browsers* não esclarece, e por vezes intensifica, algumas dúvidas. No caso específico do BabeliUM, faz todo o sentido o centro de línguas possuir uma versão em chinês do seu Website, se considerarmos a organização, há já longos anos, de um curso anual de Português Língua Estrangeira com uma elevada adesão por parte de alunos universitários chineses, oriundos de academias de Pequim e Macau, e também de universidades mais pequenas como a de Fujian ou de Jiangxi.

Capítulo II

2. Descrição do trabalho

Ao longo deste capítulo descreve-se o estágio realizado, os seus objetivos e tarefas inerentes. Aborda-se também os processos usados, de apoio à tradução, uma vez que a principal tarefa foi a tradução da página do BabeliUM para o chinês. Neste contexto, apresentam-se as metodologias, bem como os recursos utilizados para a realização do trabalho.

Em particular, descrevem-se as ferramentas de Tradução Assistida por Computador (TAC), mais especificamente o MemoQ, usado durante o estágio, com uma pequena introdução à forma como o programa deve ser usado.

Por fim, analisam-se as dificuldades encontradas na tradução para uma língua não materna, bem como a resolução das mesmas.

2.1. Local de estágio

O estágio realizou-se no BabeliUM - Centro de Línguas do Instituto de Letras e Ciências Humanas da Universidade do Minho, fundado no dia 26 de setembro de 2009, Dia Europeu das Línguas. A data é anualmente comemorada com ações de promoção do multilinguismo, como forma de motivação para a aprendizagem.

Um dos objetivos fundamentais do Centro de Línguas é contribuir para que a Universidade do Minho seja uma academia multilingue aberta ao mundo. Neste sentido, pretende torná-la uma universidade internacionalizada, aberta à pluralidade de línguas e culturas, através de uma política de multilinguismo. O multilinguismo é um vetor importante da política institucional interna e da interação com parceiros do BabeliUM, em consonância com as políticas do Conselho de Europa e da União Europeia e com as recomendações da *European University Association* (EUA).

Ao longo dos seus dez anos de existência, o BabeliUM sempre deu ênfase às línguas (língua materna, língua segunda, língua estrangeira) como ferramentas de cognição, comunicação e convivência intercultural. Uma vez que o conhecimento de línguas aumenta as competências transversais chave num mundo plurilingue, procura também promover a convivência intercultural como elemento essencial da cidadania em democracia, paz e solidariedade, contrariando tendências xenófobas e de exclusão social. O BabeliUM apoia a consciência generalizada acerca da importância da língua portuguesa e das suas valências no contexto europeu e internacional,

nomeadamente através de programas do ensino e da aprendizagem do Português Língua Não Materna (PLNM) e/ou Português Língua Estrangeira (PLE) e Português Língua Segunda (PL2))¹⁸.

Para conseguir manter e atingir estes objetivos, o Centro de Línguas criou uma rede, “Rede APPEAL”, que pressupõe a parceria com várias escolas, a saber:

- Escola Secundária Alberto Sampaio
- Escola Secundária D. Maria II
- Escola Secundária Carlos Amarante
- Escola Secundária de Maximinos
- Escola EB 2/3 Francisco Sanches
- Colégio Luso-Internacional de Braga (CLIB)
- Escola Secundária Francisco de Holanda
- Escola Secundária de Vila Verde
- EB 2/3 de Vila Verde
- Escola EB/3 e Secundária de Barcelinhos
- Escola EB 2/3 Abel Varzim, Vila Seca (Barcelos)
- Escola S/3 de Ponte de Lima
- Escola Secundária D. Dinis, Santo Tirso
- Escola Secundária Camilo Castelo Branco, V.N. Famalicão
- Escola EB 2/3 de Viatodos – Agrupamento de Escolas Vale d’Este
- Escola EB 2/3 de Tadim – Agrupamento de Escolas Trigal de Santa Maria
- Escola Secundária Padre Benjamim Salgado, Joane
- Escola Secundária com 3º ciclo Vieira de Araújo
- Escola Secundária de Amares
- Agrupamento de Escolas Coura e Minho (EB 2,3 / S de Caminha)
- Agrupamento de Escolas Prof. Gonçalo Sampaio, Póvoa de Lanhoso
- EB 2/3 de Lamações
- Escola Secundária de Barcelos
- Escola Secundária de Ribeira de Pena
- Escola Secundária Rocha Peixoto, Póvoa de Varzim
- Cooperativa de Ensino Didáxis, Riba d’Ave / S. Cosme

¹⁸ <http://babelium.ilch.uminho.pt/sobre/sobre-o-babelium/>, consultado em 30 de abril de 2019.

- EB 2/3 Aver-O-Mar
- EB 2,3/S de Vizela (Infias)
- EB 2/3 João de Meira, Guimarães
- Agrupamento de Escolas Mosteiro e Cávado
- Escola Secundária Martins Sarmiento, Guimarães
- Colégio D. Diogo de Sousa, Braga
- Colégio de Nossa Senhora da Conceição, Guimarães

Um dos objetivos desta parceria é promover uma aprendizagem contínua das línguas desde o ensino básico e secundário até ao ensino superior, tornando a aquisição das línguas estrangeiras mais coerente e eficiente, removendo obstáculos à progressão e possibilitando vários caminhos de aprendizagem.

Neste sentido, o BabeliUM disponibiliza vários cursos de línguas, tanto a nível de línguas estrangeiras (alemão, espanhol, francês, galego, inglês, italiano, japonês, russo e, ocasionalmente, árabe, checo, polaco, turco e língua gestual portuguesa, entre outras) como a nível do português como língua estrangeira. Estes podem ser divididos em cursos anuais, semestrais, intensivos e cursos de verão, sempre em conformidade com o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECRL).

Para além da oferta formativa, o Centro disponibiliza serviços de tradução especializada em vários domínios do saber, com diferentes combinações linguísticas e em diferentes áreas. Neste contexto, desenvolve também trabalhos no domínio da revisão técnica e linguística de textos científicos e académicos. Por fim, o Centro de Línguas oferece serviços em áreas como a transcrição em áudio e vídeo, formação especializada, ferramentas CAT¹⁹, terminologia, peritagem e consultadoria linguística, locução, acompanhamento linguístico e interpretação de conferências.

2.2. Descrição do estágio

O objetivo principal do estágio foi aprofundar conhecimentos no campo da tradução, bem como perceber qual é de facto o papel do tradutor.

¹⁹ Ferramentas CAT (computer assisted translation), em português TAC (Tradução Assistida por Computador).

O estágio decorreu no BabeliUM - Centro de Línguas do Instituto de Letras e Ciências Humanas da Universidade do Minho, entre fevereiro e junho de 2019. É de salientar que todo o trabalho de tradução foi realizado a partir de casa, com visitas ocasionais à Secretaria do BabeliUM para esclarecimento de dúvidas.

A principal tarefa foi a tradução da página da internet do BabeliUM para o chinês. Todos os documentos traduzidos passaram posteriormente por processos de revisão por parte de falantes nativos, uma vez que as diferenças entre a língua de partida (português) e a língua de chegada (chinês) são bastante notórias.

A aluna recebeu um total de 21 documentos em formatos Word e PDF, e foi aconselhada a usar ferramentas que auxiliassem e, de certo modo, facilitassem o processo de tradução.

No decorrer do trabalho foram surgindo dúvidas não só relativas à língua de chegada (chinês) mas também à língua de partida (português) e, por isso, foram usados dicionários de ambos os idiomas para proceder a um trabalho mais preciso. Muitas das dúvidas foram esclarecidas com nativos chineses com conhecimentos da língua e cultura portuguesas e com colaboradores da Secretaria do BabeliUM familiarizados com a disposição e conteúdo da página.

2.3. Tecnologia e recursos utilizados (ferramentas TAC)

Para este trabalho foram utilizadas ferramentas CAT, conhecidas em português como TAC - Tradução Assistida por Computador.

As ferramentas TAC são programas bastante procurados pelos tradutores profissionais para facilitar todo o processo de tradução e de revisão. Podem auxiliar o tradutor a otimizar o processo de tradução, reduzindo o tempo da tarefa. Estima-se que, em alguns casos, possa reduzir o tempo da tradução para metade, em parte graças à chamada “memória de tradução”.

A memória de tradução, disponibilizada por grande parte daqueles programas, é uma base de dados que vai armazenando segmentos à medida que o tradutor vai usando o programa/ferramenta escolhido. Estes segmentos podem ser frases, parágrafos ou unidades textuais (cabeçalhos, títulos ou elementos de uma lista) traduzidos anteriormente. A memória de tradução consegue armazenar o texto de partida (texto a ser traduzido) e associá-lo ao que o tradutor já traduziu anteriormente, para que, quando volte a surgir a mesma palavra ou frase, não seja necessário voltar a traduzir.

O programa²⁰ oferece uma “proposta de tradução” que pode ser aceite, alterada ou até ajustada ao texto de partida. Se a tradução antiga for alterada ou ajustada, a nova versão também irá para a base de dados. As “propostas de tradução” são apresentadas com percentagens, de acordo com o seu nível de aproximação à memória existente da frase em questão. Quando uma determinada frase do texto de partida se apresenta exatamente igual a uma que foi anteriormente traduzida é atribuído a percentagem de cerca de 100%, como se apresenta em destaque na *figura 4*.

Quando apenas uma parte da frase do texto de partida foi traduzido anteriormente, o valor é atribuído de acordo com a quantidade de palavras idênticas, como podemos verificar na *figura 5*, onde foram feitas algumas mudanças para servir de exemplo²¹: a frase não é totalmente igual, pelo que assume apenas uma correspondência de 81%. Neste caso, podemos ver que não só aparece a proposta de tradução como são salientadas as diferenças entre a frase traduzida anteriormente e a nova frase do texto de partida.

Podemos concluir assim que as memórias de tradução são uma ferramenta indispensável para o tradutor profissional, a aplicar em traduções longas ou curtas.

²⁰Exemplo das memórias de tradução do MemoQ.

²¹ Texto original. “BabeliUM - o nome do Centro de Línguas do Instituto de Letras e Ciências Humanas da Universidade do Minho (Uminho) faz alusão ao mito da torre de Babel”.

Texto alterado para exemplo “BabeliUM - o nome do Centro de Línguas do Instituto de Letras e Ciências Humanas da Universidade do Minho (Uminho) não faz alusão à torre de Babel”.

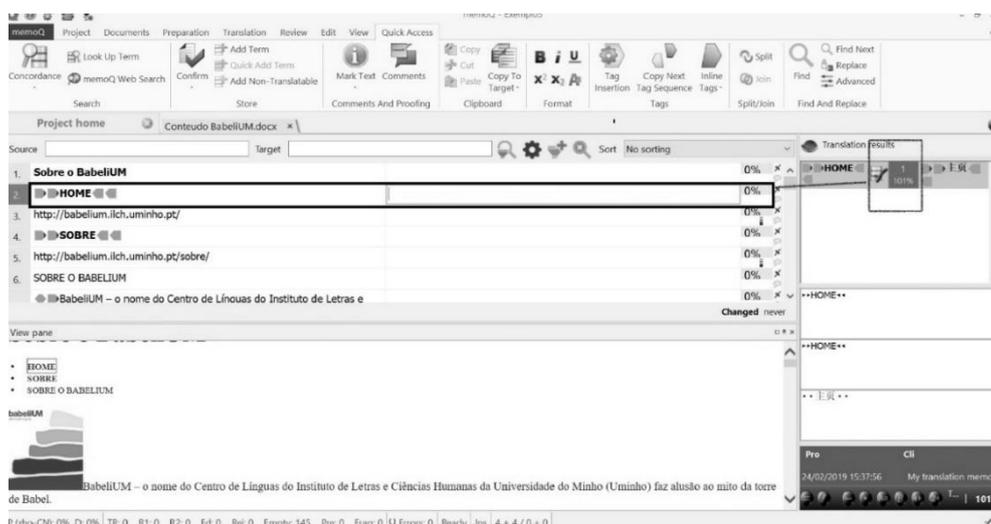


Figura 4

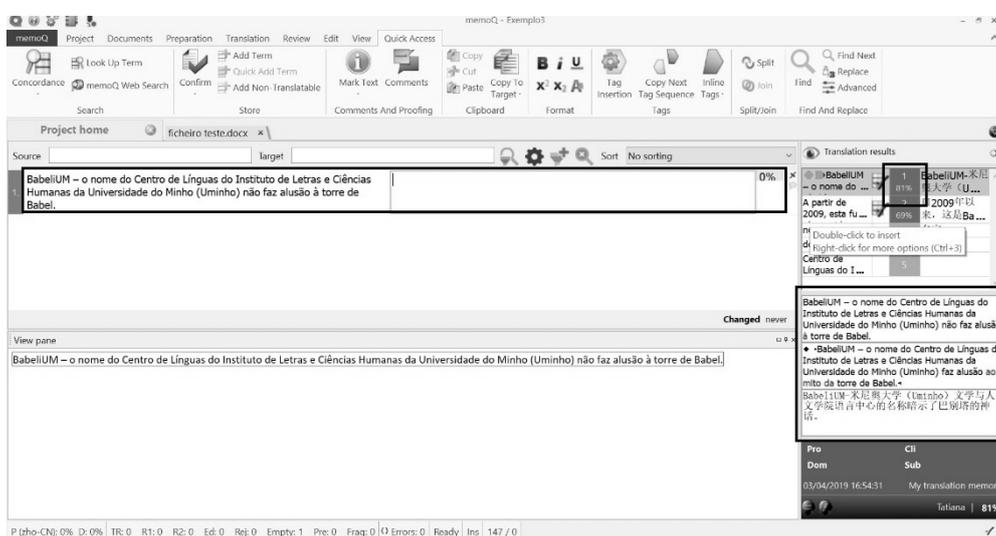


Figura 5

As TAC estão disponíveis em duas versões, a paga e a gratuita. Vejamos alguns programas pagos e as suas principais funcionalidades²²:

- MTCM (Memsources Academic Edition) – é um programa produzido principalmente para as universidades com cursos de tradução;
- MetaTaxis – não é um programa específico, mas uma ferramenta complementar para o Microsoft Word®. Este programa pode não ser tão completo quanto os outros, mas possui uma grande vantagem: o tradutor não necessita de aprender a trabalhar com um novo programa, apenas aprender algumas funções;

²² <http://mtcm.ilch.uminho.pt/sample-page/ferramentas-de-apoio-a-traducao-cat-tools/>, consultado em 7 de maio de 2019.

- SDL Trados Studio – é um programa de tradução completo para profissionais de linguagem empresarial que necessitam de editar, rever e gerir projetos de tradução, bem como organizar terminologia;
- Wordbee – é um software de tradução automática. Esta tradução automática pode ser feita ao longo das várias etapas do trabalho, de acordo com as necessidades dos utilizadores. A sua memória de tradução pode ser aproveitada antes da aplicação da tradução automática. Com este programa também é possível realizar a pós-edição das traduções;
- MemoQ – é um programa que permite a recuperação automática de tudo o que foi traduzido anteriormente. Os seus filtros personalizáveis garantem uma importação adequada de vários tipos de documentos, tais como ficheiros do Microsoft Office, HTML, Adobe FrameMarker, Adobe InDesign, XLIFF, XML. Consegue lidar também com formatos de arquivos mais complexos tais como XML incorporado em Excel. O MemoQ também pode traduzir em arquivos TTX, DOC bilingues ou ficheiros XLIFF, SDL WorldServer, Transit packages ou Wordfast. Este programa permite também ao tradutor a reutilização de alguns recursos de tradução, como por exemplo as memórias de tradução.

Todas estas ferramentas de tradução pagas podem ser usadas gratuitamente durante trinta dias. Como foi referido anteriormente, existem também ferramentas gratuitas, de que são exemplo²³:

- Virtaal - este programa apresenta um vasto leque de ferramentas de tradução em vários formatos. No entanto, é mais direcionado para a tradução na área da engenharia;
- OmegaT – é um aplicativo de memória de tradução, projetado na linguagem de programação Java ²⁴. Destina-se a tradutores profissionais;
- Pootle – este programa integra sugestões do utilizador; terminologia; memória de tradução, tradução automática, entre outros.

²³ <http://mtcm.ilch.uminho.pt/sample-page/ferramentas-de-apoio-a-traducao-cat-tools/>, consultado em 7 de maio de 2019.

²⁴ Java é uma linguagem de programação e plataforma computacional que ajuda na execução de alguns programas ou até mesmo no acesso a alguns tipos de serviços.

A oferta de programas gratuitos é menor e as suas funcionalidades não são tão completas como no caso dos programas pagos. No entanto, o tradutor deverá experimentar e escolher o programa que melhor se adequa ao seu trabalho, de modo a otimizá-lo. É de salientar²⁵ que entre este leque de programas, o favorito dos utilizadores é o SDL Trados Studio, seguido pelo MemoQ (figura 6).

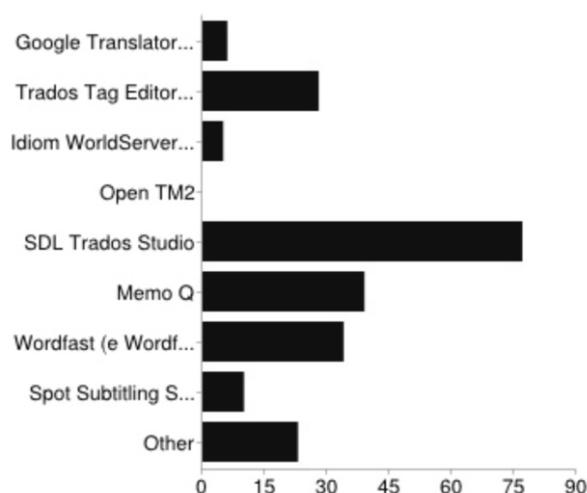


Figura 6

2.3.1. O MemoQ e a sua utilização

A ferramenta utilizada no decorrer deste estágio foi o MemoQ, aconselhada pelo Professor Fernando Ferreira Alves²⁶. Antes do início da tradução a aluna recebeu algumas sugestões para uma melhor utilização da ferramenta TAC em questão.

Como oportunamente mencionado, o MemoQ pertence ao leque de ferramentas pagas, no entanto, permite aos utilizadores um período experimental gratuito de trinta dias. Contudo, foi facultada uma licença profissional para realizar o trabalho de tradução sem qualquer problema ou interrupção, pois, após o período experimental o utilizador deixa de ter acesso à aplicação e ao conteúdo depositado nela até à data.

²⁵ Figura 3 de "CUNHA, C.S.S (2015). Como Traduzir com as Ferramentas de TAC – O Fluxo de Trabalho. Lisboa: Universidade Nova". Disponível em: <https://run.unl.pt/handle/10362/15813> (consultado em 12 de maio de 2019).

²⁶ Professor auxiliar da Universidade do Minho. Atualmente leciona, entre outras, a unidade curricular de "Tradução Especializada" na licenciatura de Línguas Aplicadas e no Mestrado em Tradução e Comunicação Multilíngue.

Para um tradutor que está a iniciar a sua carreira na tradução e não possui muitos conhecimentos sobre estas ferramentas, o MemoQ parece ser um bom ponto de partida, pois a sua fácil utilização permite uma rápida adaptação.

Esta aplicação suporta uma grande diversidade de ficheiros, nomeadamente²⁷ vários formatos da Adobe (Adobe Framemaker, Adobe InCopy, Adobe InDesign, Adobe InDesign Markup Language, Adobe PDF, Adobe Photoshop) e da Microsoft (Microsoft Word 2003, Microsoft Word 2007-2013, Microsoft Excel 2003, Microsoft Excel 2007-2013, Microsoft PowerPoint 2003, Microsoft PowerPoint 2007-2013, Microsoft Visio), entre outros. O MemoQ consegue processar também arquivos de imagem, oferecendo um fluxo de trabalho de tradução de imagens.

Como já referido, esta ferramenta é de fácil utilização. Vejamos alguns passos chave para uma utilização básica do mesmo.

O primeiro passo para começar a usar o MemoQ é proceder ao *download* da ferramenta. Isto pode ser feito através da página oficial²⁸, clicando em “Download”. Surgem várias opções, podendo o utilizador escolher a que mais se adequa ao computador que está a usar. No presente caso, fez-se o download do formato indicado para o Windows 7, Windows 8.1 e Pro e Windows 10 (*figura 7*).

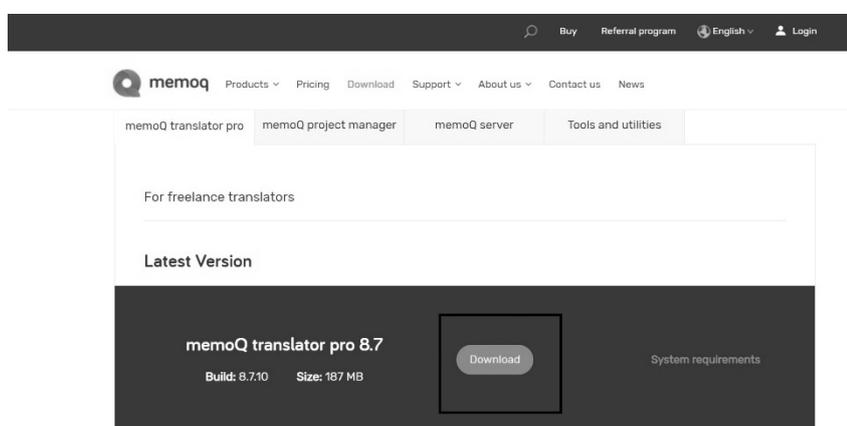


Figura 7

Finalizado o download, o utilizador terá de se registar com o email para usar a aplicação.

Após o registo, a ferramenta pode começar a ser usada sem qualquer problema. Caso o utilizador queira comprar uma licença, poderá fazê-lo também na página oficial do MemoQ,

²⁷ <https://www.memoq.com/en/languages-and-file-formats>, consultado em 12 de maio de 2019.

²⁸ <https://www.memoq.com/en/>, consultado em 12 de maio de 2019.

clicando em “Buy”. O custo da aplicação ronda os 620 euros para a licença profissional. Os detentores de licença só necessitam inserir o número de série para começar a usar o MemoQ livremente, sem restrições de tempo. Para tal, basta abrir as definições da aplicação e mudar o número de série existente.

O próximo passo é começar a tradução. Para isso é necessário clicar em “New Project”, como mostra a *figura 8*. O utilizador poderá iniciar o projeto através da barra de ferramentas, com o botão direito do rato, ou também através da página principal do MemoQ.

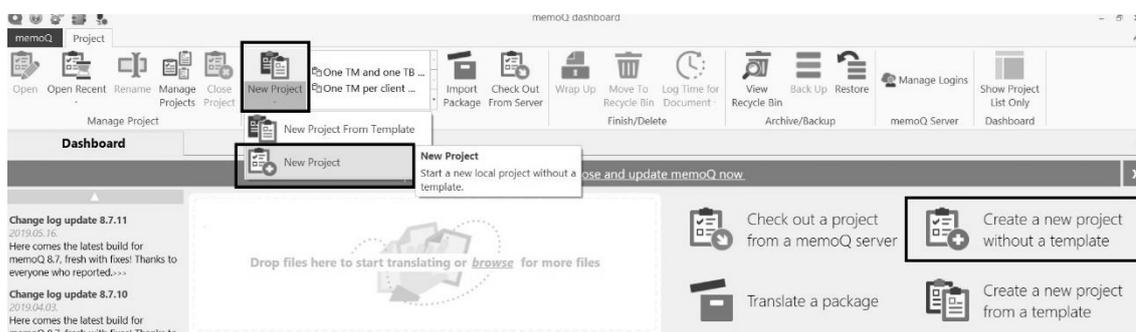


Figura 8

Depois de clicar em “New Project” aparece uma janela para o utilizador preencher com os dados do projeto (*figura 9*). O preenchimento integral dos dados não é obrigatório, no entanto, quantos mais preencher, mais completa fica a informação do projeto. Pode inserir-se o nome do projeto e os idiomas com que irá trabalhar. Neste caso foram usados o português e o chinês mas, como já foi referido, a ferramenta apresenta um vasto leque de idiomas. Para além disso, também pode preencher o ID do cliente, o domínio, o cliente, a descrição e a data de entrega do projeto. Nesta janela poderá também escolher onde quer que o projeto seja guardado, sendo que o MemoQ cria automaticamente uma pasta, intitulada “Meus projetos do memoQ”, para onde encaminha os trabalhos assim que terminados.

New memoQ project ×

Project information
 Here you can specify the new project's properties:
 name, source and target language, etc.

Name

Store job details in Language Terminal

Source language Portuguese **Target language** Chinese (PRC)

Project Client

Domain Subject

i How should I use these fields?

Description

Project directory ...

Created by Created at

Deadline

Record version history for translation documents

Connect to a content source

Figura 9

Depois do preenchimento das informações relativas ao projeto a iniciar, surgirá outra janela (*figura 10*) onde o utilizador escolhe de onde vai importar o documento ou documentos a traduzir. Nesta fase, o tradutor poderá escolher a opção “import” e a aplicação fará uma busca de todos os ficheiros suportáveis. Ao escolher a opção “import with options”, o utilizador poderá escolher especificamente o que quer traduzir de um determinado documento. Por exemplo, caso seja um documento em PowerPoint e seja necessário traduzir também as notas, é aconselhável escolher a segunda opção, enquanto num simples documento em formato Word pode usar a primeira opção.

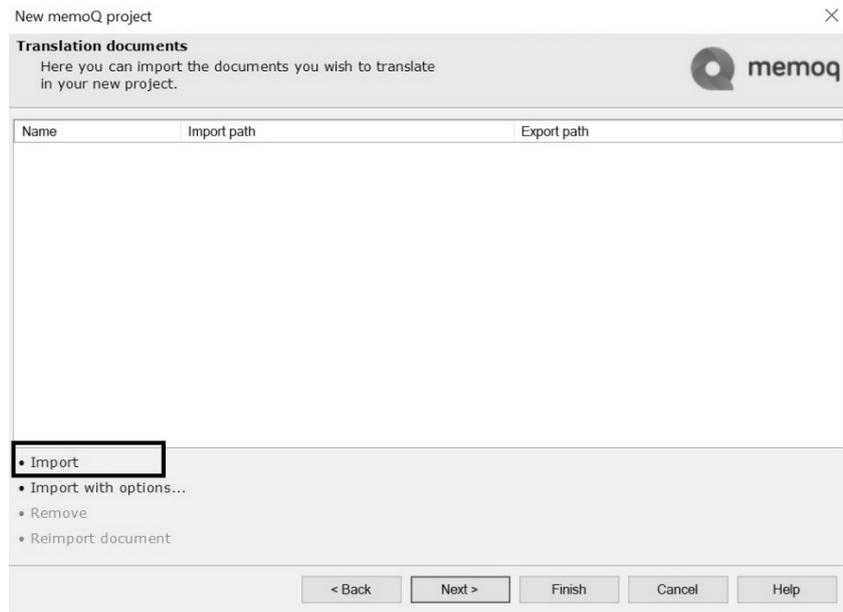


Figura 10

Em seguida, surgirá uma janela para o utilizador selecionar uma memória de tradução (*figura 11*). Caso já possua uma ou mais memórias de tradução, terá que selecionar qual pretende utilizar neste novo projeto. Caso não possua nenhuma, terá que criar uma nova, clicando em “create/use new”: ao escolher esta opção, surgirá outra janela para completar os dados para a nova memória (*figura 12*). O preenchimento de todos os campos não é obrigatório, mas é aconselhável para que o trabalho fique mais completo. Quando o utilizador cria uma nova memória de tradução, pode escolher um nome para ela, os idiomas que usará, entre outras opções. Esta ferramenta tem a capacidade de ir criando memórias de tradução ao longo do trabalho, o que significa que, mesmo que o utilizador não tenha nenhuma, não necessitará voltar a traduzir o que já traduziu anteriormente.

Assim que a memória de tradução tiver sido adicionada, o tradutor pode começar a trabalhar, abrindo um ou vários documentos que tenha adicionado ao projeto.

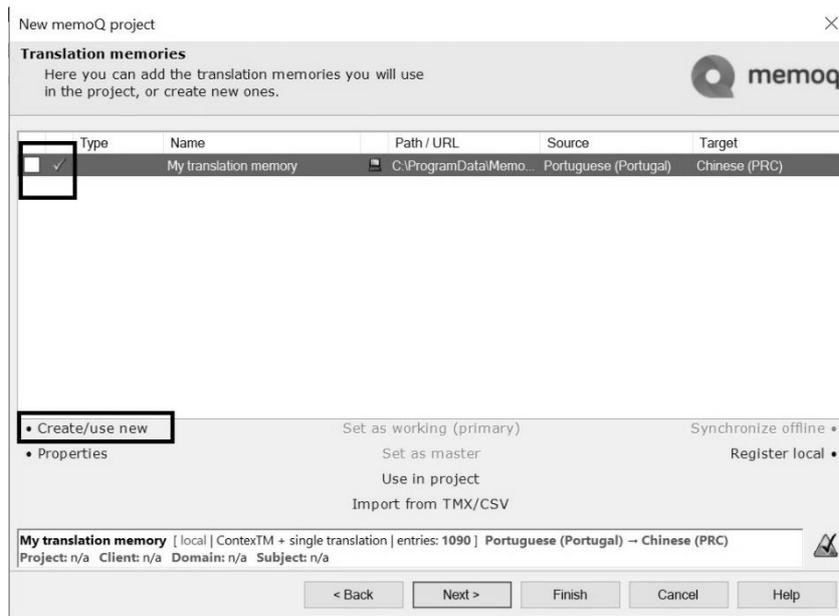


Figura 11

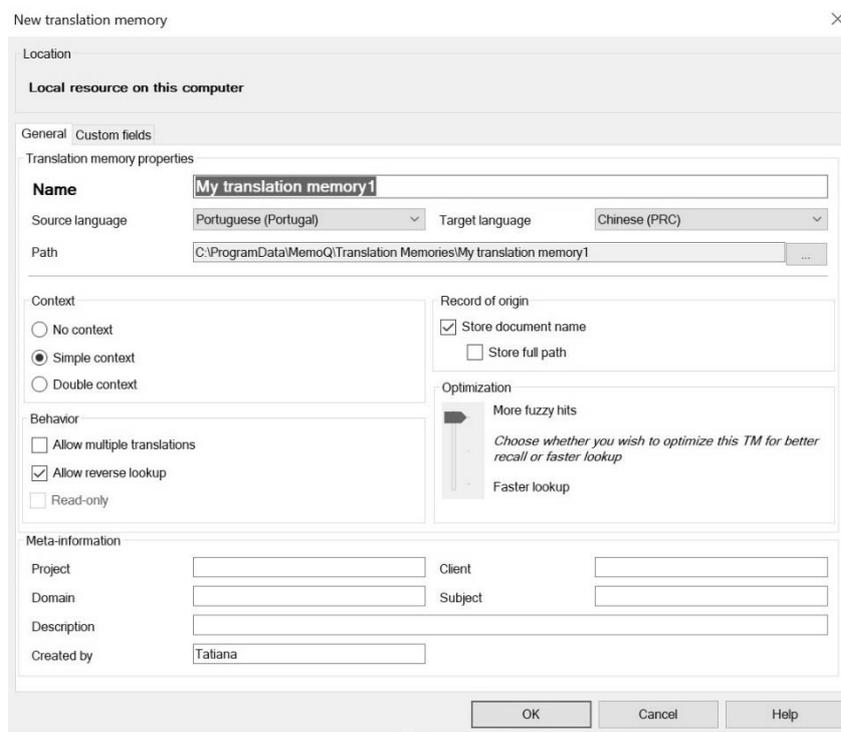


Figura 12

O MemoQ fornece uma divisão bastante útil e de fácil utilização (figura 13). À esquerda mostra frase a frase do documento original, o que facilita a tradução, e a sua tradução é escrita no campo da direita. O campo inferior mostra como ficará o documento final, pelo que o utilizador pode ir confirmando, à medida que vai traduzindo, a versão final.

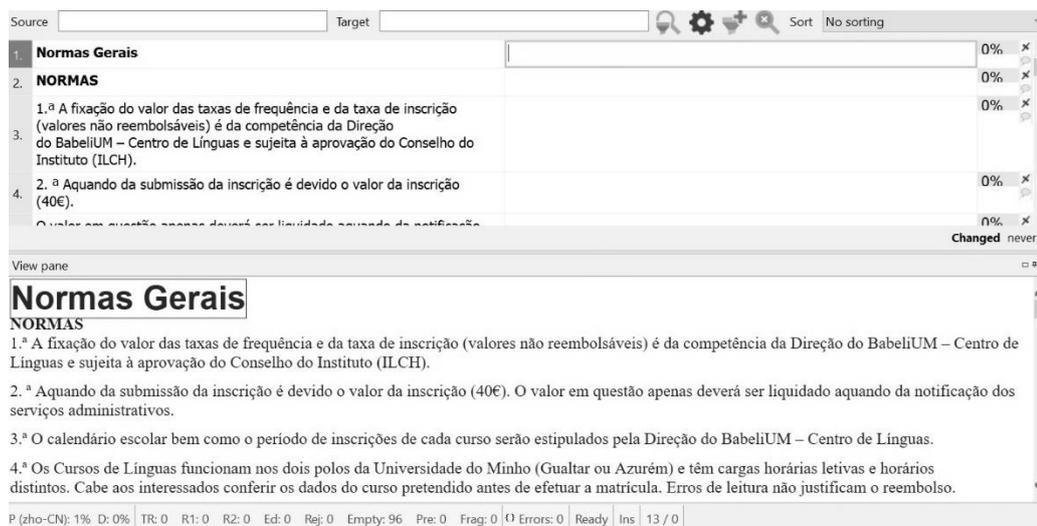


Figura 13

Concluída a tradução, o utilizador deve fazer uma revisão e confirmar a sua tradução final. Para isso, deve fazer uma leitura cuidada de cada frase traduzida e confirmar a sua tradução final, clicando no botão direito do rato e escolhendo a opção “confirm” ou pressionando “ctrl+enter”.

Uma vez terminada a revisão, é necessário guardar o documento ou documentos traduzidos, clicando com o botão direito do rato sobre o documento que pretende guardar e escolhendo a opção “export”. O utilizador pode optar por guardar na pasta que o MemoQ automaticamente criou, clicando em “export stored path”, ou pode escolher outra localização em “export dialog”.

Após uma explicação básica sobre o programa, seguem-se algumas dicas para facilitar a sua utilização.

Aquando da utilização do MemoQ, é possível ter vários documentos abertos simultaneamente (figura 14). Os documentos são apresentados na barra superior, permitindo ao utilizador comparar os documentos e as traduções.

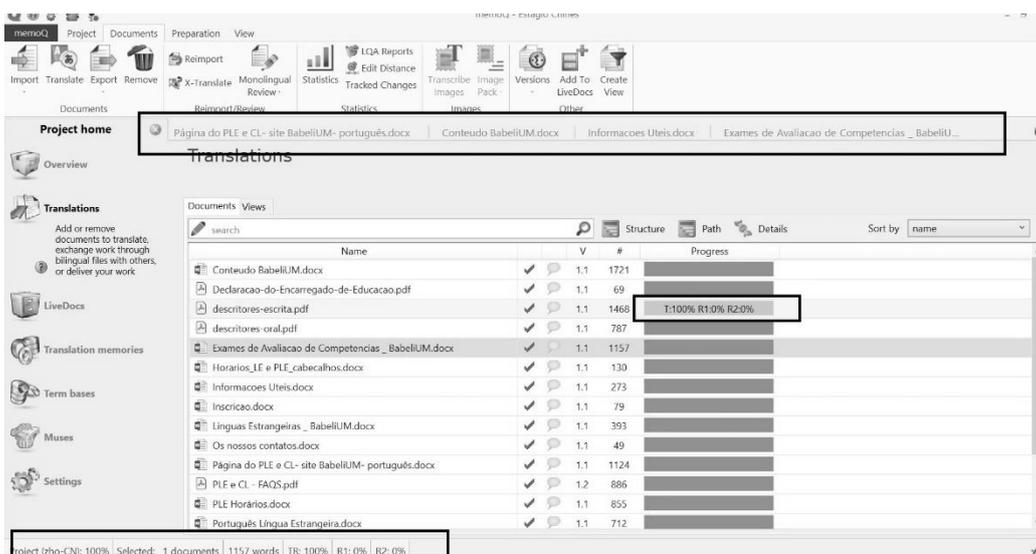


Figura 14

A ferramenta mostra ao tradutor a percentagem que já traduziu, no canto inferior esquerdo (figura 11). Neste caso em particular, todos os documentos se encontram traduzidos, ou seja, o projeto está concluído, por isso foi atribuída a percentagem 100%. É ainda possível ver o progresso de cada documento individualmente, bastando para isso passar com o rato em cima do documento que se pretende verificar. Para além disso, o MemoQ também mostra a percentagem já revista pelo ou pelos revisores, pois fornece a opção de dois revisores. Em suma, a ferramenta não é útil apenas para traduções, mas também para revisões.

No decorrer da tradução, o utilizador poderá a qualquer momento adicionar ou eliminar documentos ao seu projeto. Para isso, basta clicar com o botão direito do rato sobre o documento que quer eliminar. Caso queira adicionar documentos, pode fazê-lo clicando no botão direito e selecionando a opção “import”, sendo imediatamente direcionado para os documentos existentes no computador.

O tradutor poderá a qualquer momento criar outros projetos, caso queira trabalhar em simultâneo em vários, clicando no ícone “new project” que aparece na barra de ferramentas do MemoQ e seguindo os passos mencionados anteriormente.

Pode também verificar o estado de cada trabalho, ao clicar em “manage projects”: aparecerá uma nova janela com todos os projetos incluídos na ferramenta. Nesta área também é possível eliminar ou adicionar documentos ao trabalho de tradução.

O MemoQ apresenta uma barra de ferramentas bastante completa (figura 15), permitindo concluir o trabalho de forma segmentada. Tudo começa com a “preparation” uma pré-tradução

do documento, ou seja, a aplicação fará, através da memória ou das memórias de tradução, uma comparação e traduzirá aquilo que já foi anteriormente traduzido noutra projeto ou documento. Para além disso, pode copiar tudo o que está no texto de origem para o texto de chegada evitando, desta forma, a perda de *tags* que fazem parte do documento a traduzir.

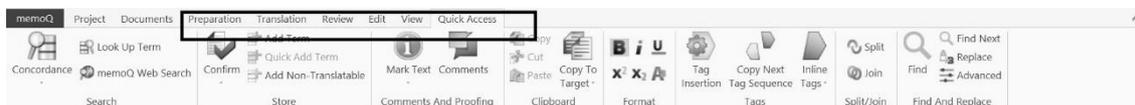


Figura 15

Caso o utilizador observe um erro de tradução, ou queira alterar algo, deve clicar em “edit” e, em seguida, em “replace” para substituir alguma tradução no documento em que está a trabalhar, ou em “advanced”, caso queira fazer a substituição em mais do que um documento.

Esta explicação básica do funcionamento demonstra que a ferramenta é bastante simples de usar, mesmo para os tradutores inexperientes em ferramentas TAC, como é o caso específico da aluna. A adaptação ao MemoQ fez-se de forma rápida e sem grandes dificuldades, o que permitiu concluir o trabalho de tradução também de forma mais eficiente.

2.4. Metodologia utilizada

Para a realização deste trabalho foi necessário recorrer a dicionários e a falantes nativos. Como os idiomas usados são bastante distintos (português e chinês), bem como os países e as culturas envolventes, todo o processo envolveu um tradutor de língua não materna e três revisores nativos.

A tradução foi realizada documento a documento e, assim que terminada, enviada para um primeiro revisor. Quando o revisor 1 terminava as suas correções e o tradutor analisava as mesmas, o documento era enviado para o segundo revisor. Os documentos foram divididos em partes, uma primeira composta por onze ficheiros, e uma segunda por dez. Logo após conclusão (tradução e revisão) de cada uma das partes, esta foi enviada para uma revisão final.

Todos os erros corrigidos pelos revisores e posteriormente analisados pelo tradutor foram listados em tabelas, para mais tarde voltarem a ser examinados. Cada tabela incluiu a língua de partida (português), a respetiva tradução e a revisão da mesma.

Para a tradução de alguns documentos e terminologias, foi necessária a pesquisa em sites específicos, nomeadamente de universidades chinesas, para verificar o tipo de vocabulário usado e para que a tradução fosse adequada à cultura chinesa. Foram analisadas páginas da Universidade de Nankai e de Macau. O site da Universidade de Macau²⁹ foi bastante útil, na medida que possui versão em português, o que não acontece noutras academias chinesas.

O BabeliUM dispõe igualmente de serviços de tradução e, por isso, na sua página, existe uma explicação do funcionamento deste tipo de serviços. Para a tradução deste campo, a aluna baseou-se em sites de empresas de tradução chinesas, o que permitiu uma análise das terminologias utilizadas e a adequação ao site do centro de línguas. Veja-se o caso da expressão “ferramentas TAC” que, para alguém inexperiente, pode ser difícil de traduzir. Levantou-se a hipótese de traduzir literalmente, no entanto, após consulta cuidadosa de sites chineses, percebeu-se que existe uma expressão específica, a saber, “智能的 CAT” (*zhinéng de CAT*).

Uma das vantagens da pesquisa e análise em sites do país da língua de chegada é o facto de o tradutor poder perceber como funcionam e qual a terminologia mais adequada para uma circunstância ou temática específica.

Um outro método utilizado, nomeadamente para tentar perceber alguma terminologia, foi a consulta do site do BabeliUM em inglês e em francês. Isto permitiu ver de que forma os tradutores dos outros idiomas conseguiram resolver determinados problemas, pois alguma terminologia mostrou-se de difícil compreensão. Em alguns casos, os conceitos não estavam traduzidos em nenhum dos outros idiomas por isso também não foi traduzido para o chinês. Foi o caso da “Rede APPEAL”, cujos principais objetivos são listados na página e, por isso, não foi preciso adaptar uma tradução para que os chineses percebessem o que é.

Uma vez que as diferenças dos idiomas em questão são bastante notórias, foi necessário, em alguns casos, deixar a palavra e/ou frase em português e a tradução em chinês, para que, no futuro, quando surgir a necessidade de atualizar a página, a pessoa responsável consiga fazer a atualização, mesmo sem conhecimentos da língua chinesa. Isto aconteceu no caso das tabelas dos horários dos cursos de línguas fornecidos pelo BabeliUM.

Noutras situações, a tradução foi adaptada para os nativos conseguirem perceber a que diz respeito a palavra, ou seja, deixou-se a palavra em português e depois forneceu-se a explicação, como por exemplo:

²⁹ <https://www.um.edu.mo/pt-pt/campus/campus.html>, consultado em 18 de fevereiro de 2019.

- Theatro Circo (布拉加剧院) (*bùlājiā jùyuàn*), traduzido literalmente para “Theatro Circo (Teatro de Braga)”.
- Póvoa de Lanhoso 学院 (培训机构) (*xuéyuàn péixùn jīgòu*), traduzido literalmente para “Instituto da Póvoa de Lanhoso (Centro de Estudos)”.
- Cineclube Aurélio Paz dos Reis (电影社团) (*diànyǐng shètuán*), traduzido literalmente para “Cineclube Aurélio Paz dos Reis (Clube de Cinema)”.

No decorrer do trabalho, foi necessário traduzir descritores relativos ao nível de escrita e oralidade, bem como os parâmetros do QECRL. Para esta tradução, fez-se uma pesquisa no motor de busca chinês, o *Baidu*, para perceber se existiam os descritores já traduzidos e adaptados, e se existia alguma especificação para o que é o QECRL. Como tal não se verificou, realizou-se uma pesquisa em páginas de exames de língua chinesa, nomeadamente relacionadas com o exame HSK³⁰ e os exames de inglês realizados na China. O objetivo desta pesquisa foi tentar aproximar a descrição dos exames europeus à descrição dos exames chineses.

No desenvolvimento do trabalho, percebeu-se que o conhecimento da língua e o uso de dicionários não bastam para fazer uma boa tradução. É necessário fazer pesquisas, análises e comparações para que a tradução final seja próxima do documento original e também adaptada à cultura de destino.

2.5. Problemas encontrados e resolução dos mesmos

Um dos principais problemas encontrados foi a compreensão do texto de partida. Apesar de se apresentarem na língua materna, algumas palavras estão relacionadas com áreas específicas. Claro que estes problemas seriam facilmente resolvidos, ou até mesmo inexistentes, caso a autora tivesse uma especialização na área, pois como referido no capítulo anterior, a tradução especializada facilita sempre estes casos.

Vejamos algumas situações que se mostraram particularmente difíceis, e que exigiram uma análise e investigação mais profunda.

Logo no início da tradução da página começaram a surgir termos em português que pouco familiares, muitos deles porque pertenciam a uma área específica, como sejam as expressões

³⁰ HSK - *Hànyǔ shuǐpíng kǎoshì*, traduzido como Teste de Proficiência em Chinês, é o teste de proficiência em chinês padrão da China para falantes não nativos, como estudantes estrangeiros e chineses estrangeiros.

“tradução ajuramentada” e “tradução certificada”. Para conseguir traduzir estes termos foi necessária uma pesquisa para perceber a que se referem.

Também o termo “sociolinguística” necessitou de cuidado na sua tradução. O problema principal desta tradução, bem como de outras palavras, foi perceber claramente o significado da mesma em português para depois passar a mensagem para chinês. É uma palavra de uso corrente na língua portuguesa, com a qual me deparei várias vezes. No entanto, quando se passa para o processo de tradução é necessário fazer uma análise mais profunda.

Depois de alguma pesquisa, concluiu-se que sociolinguística é o ramo da linguística que estuda a relação entre a sociedade (normas culturais, expectativas e contexto), a maneira como a linguagem é usada e os efeitos do seu uso na sociedade; o efeito da sociedade sobre a língua; as diferentes formas de manifestação da fala dentro de uma língua, a partir dos diferentes traços que a condicionam e que podem ser sociais, culturais, regionais e históricos dos seus falantes. Disso são exemplo o dialeto, o socioleto, o idioleto e o cronoleto. Posto isto, a tradução que me pareceu mais adequada foi “社会语言学” (*shèhuì yǔyán xué*), que significa literalmente “sociolinguística”.

Aquando da tradução dos descritores de oralidade, que definem o nível de uma determinada língua de acordo com o QERCL, surgiu a frase “vid. descritores de escrita” que também criou uma certa confusão. Para finalizar esta tradução foi feita uma pesquisa em vários dicionários online de diferentes idiomas. Durante a pesquisa percebeu-se que “vid.” vem do espanhol “vide” cujo significado é uma coisa que remete à outra. Posto isto, a proposta de tradução foi “看书面表达能力的描述” (*kàn shūmiàn biǎodá nénglì de miáoshù*), cujo significado literal é “ver descritores da proficiência escrita”.

O BabeliUM dispõe de um vasto leque de cursos de línguas, também conhecidos como cursos livres. Mas afinal, o que é um curso livre? A tradução desta expressão veio mostrar o porquê da necessidade da tradução de um Website. Aquando a tradução da mesma, e para que o texto de chegada ficasse o melhor possível, discutiu-se com alguns colegas chineses qual seria a melhor tradução. Verificou-se que, mesmo tendo conhecimentos de português, os alunos chineses tinham dificuldades na compreensão deste termo, para a maioria, cursos livres seriam cursos gratuitos ou com custos mais baixos. No entanto, os cursos livres são formações intensivas de curta ou média duração, que têm como objetivo garantir a aquisição de conhecimentos técnicos ou científicos numa área de especialização, para que o aluno possa alcançar competências e aptidões profissionais na área respetiva. Posto isto, chegamos à conclusão que não existe um termo idêntico

em chinês, por isso a proposta de tradução foi “课程” (*kèchéng*), que significa literalmente “cursos”.

Também devido à dificuldade do seu entendimento em português surgiram dúvidas quanto à tradução de “taxas de mora”. Uma pesquisa no dicionário elucidou que “mora” significa demora. “Juros de mora” definem a multa que se tem que pagar aquando o atraso de um determinado pagamento. Portanto, taxa de mora é a quantia que se deve pagar caso haja atraso no pagamento de algo. A proposta de tradução, neste caso, foi “滞纳金” (*zhìnàjīn*), que significa “atraso no pagamento”.

Quanto à expressão “sistema de Bolonha”, pesquisou-se no motor de busca chinês, para tentar encontrar uma tradução mais precisa. De acordo com o motor de busca em causa, “sistema de Bolonha” seria “博洛尼亚宣言” (*bóluòníyǎ xuānyán*). No entanto, a tradução de “宣言” (*xuānyán*) é “declaração” por isso substituiu-se esta palavra por “系统” (*xìtǒng*), que significa “sistema”. A proposta de tradução final foi “博洛尼亚系统” (*bóluòníyǎ xìtǒng*).

Na página seguinte será apresentada uma tabela com alguns erros de tradução que foram corrigidos na revisão final:

	Português	Tradução	Correção
1	Mito	神话故事 (<i>shénhuà gùshi</i>)	旧约圣经里 (<i>jiù yuē shèngjīng lǐ</i>)
2	Torre de Babel	巴别塔 (<i>bā bié tǎ</i>)	巴比伦通天塔 (<i>bā bǐ lún tōng tiān tǎ</i>)
3	Dar ênfase	珍视 (<i>zhēnshì</i>)	宣传 (<i>xuānchuán</i>)
4	Vice-Presidente	副主席 (<i>fù zhǔxǐ</i>)	副院长 (<i>fù yuàn zhǎng</i>)
5	Pessoal Docente	工作人员 (<i>gōngzuò rényuán</i>)	教学人员 (<i>jiàoxué rényuán</i>)
6	(...) removendo obstáculos à progressão ajustada e possibilitando vários caminhos de aprendizagem.	(...) 逐步消除障碍, 开拓并提升语言学习途径 (<i>zhúbù xiāochú zhàng'ài, kāità bìng tǐshēng yǔyán xuéxí tújìng</i>)	(...) 逐步消除障碍, 开拓并优化语言学习途径 (<i>zhúbù xiāochú zhàng'ài, kāità bìng yōuhuà yǔyán xuéxí tújìng</i>)
7	Parcerias	伙伴关系 (<i>huǒbàn guānxì</i>)	合作关系 (<i>hézuò guānxì</i>)
8	Eu	我 (<i>wǒ</i>)	本人 (<i>běnrén</i>)
9	Educando	学生 (<i>xuéshēng</i>)	被监护人 (<i>bèi jiānhùrén</i>)
10	Acordos e Parcerias	协议和伙伴关系 (<i>xiéyi hé huǒbàn guānxì</i>)	合作协议和合作伙伴 (<i>hézuò xiéyi hé hézuò huǒbàn</i>)
11	Português Língua Estrangeira	葡萄牙语作为外语教学 (<i>pútáoyá yǔ zuòwéi wàiyǔ jiàoxué</i>)	为外国人开设的葡语课程 (<i>wèi wàiguó rén kāishè de pú yǔ kèchéng</i>)
12	Aprender português é uma boa decisão porque o Português é uma língua cada vez mais importante ao nível mundial, alcançando mesmo o	葡萄牙语是一种国际语言, 在世界范围内具有重要的语言地位, 在当今世界的舞台上日益重要, 在诸多外语中选择学习葡萄牙语非常明	葡萄牙语是一种国际语言, 在世界范围内具有重要的语言地位, 因此, 学习葡萄牙语是一个非常明智的选择。(<i>pútáoyá yǔ shì yī zhǒng guójí yǔyán,</i>

	estatuto de uma língua internacional.	智。(pútáoyá yǔ shì yī zhǒng guójī yǔyán, zài shìjiè fànwéi nèi jùyǒu zhòngyào de yǔyán diwèi, zài dāngjīn shìjiè de wǔtái shàng rìyì zhòngyào, zài zhūduō wàiyǔ zhòng xuǎnzé xuéxí pútáoyá yǔ fēicháng míngzhì)	zài shìjiè fànwéi nèi jùyǒu zhòngyào de yǔyán diwèi, yīncǐ, xuéxí pútáoyá yǔ shì yīgè fēicháng míngzhì de xuǎnzé)
13	Já tens algumas competências (...)?	您已经掌握了一些语言基础知识(…)(nín yǐjīng zhǎngwòle yīxiē yǔyán jīchǔ zhīshì)	您是否已经掌握了一些语言基础知识(…)(nín shìfǒu yǐjīng zhǎngwòle yīxiē yǔyán jīchǔ zhīshì)
14	O referido curso tem 14 horas por semana x 15 semanas	每个星期课程为14个小时, 共有15个星期(měi gè xīngqī kèchéng wéi 14 gè xiǎoshí, gòngyǒu 15 gè xīngqī)	每周14小时课时, 为期15周(měi zhōu 14 xiǎoshí kèshí, wéiqī 15 zhōu)
15	Alunos Internos	内部学生(nèibù xuéshēng)	校内学员(xiàonèi xuéyuán)
16	Frequência de unidades curriculares avulsas	课程费(kèchéng fèi)	单独选课收费(dāndú xuǎnkè shōufèi)
17	Outros	其他(qítā)	其它(qítā)
18	Normas	标准(biāozhǔn)	相关规定(xiāngguān guīdìng)
19	Certificado Global	全球认可的培训证书(quánqiú rènkě de péixùn zhèngshū)	葡语水平证书(pú yǔ shuǐpíng zhèngshū)
20	Coordenador dos Cursos de PLE	外语课程协调专员(wàiyǔ kèchéng xiétiáo zhuānyuán)	对外葡语课程协调人(duiwài pú yǔ kèchéng xiétiáo rén)

A palavra “mito”, foi traduzida pelo tradutor como “神话故事” (*shénhuà gùshi*), pois o significado literal é “história mitológica”. Esta tradução, numa primeira fase, fazia sentido com o contexto do texto original ³¹. O corretor nativo optou por corrigir esta tradução e o usar o termo “旧约圣经里” (*jiù yuē shèngjīng lǐ*), cujo significado é “antigo testamento”. Esta correção foi realizada para especificar o sentido do texto de partida no texto de chegada, isto porque, a história da torre de Babel é narrada no antigo testamento. O termo “Torre de Babel” também foi corrigido pelo corretor nativo. O tradutor optou por traduzir para “巴别塔” (*bā bié tǎ*), isto porque grande parte das páginas consultadas pelo tradutor apresentavam esta tradução. No entanto, o corretor nativo corrigiu para “巴比伦通天塔” (*bā bǐ lún tōng tiān tǎ*), pois é o termo mais usado na China continental. Este caso mostra a necessidade de tradutores mistos para realizar este tipo de traduções, pois só um falante nativo consegue fazer as pesquisas necessárias e encontrar as palavras mais adequadas.

Na terceira posição da tabela supra, o substantivo “ênfase” foi traduzido para “珍视” (*zhēnshì*) que significa “dar grande importância a”, o corretor substituiu para “宣传” (*xuānchuán*), cujo significado é difundir.

A palavra “vice-presidente” foi traduzida pelo tradutor para 副主席 (*fù zhǔxí*), e posteriormente foi corrigida para “副院长” (*fù yuàn zhǎng*). O corretor retificou para um termo mais específico, usado para um vice-presidente de uma faculdade ou de um instituto. No caso da palavra para “pessoal docente”, o revisor também optou por mudar a tradução proposta pelo tradutor para uma tradução mais apropriada ao termo em português. Enquanto que o tradutor optou por “工作人员” (*gōngzuò rényuán*) que significa “trabalhadores”, o corretor optou por “教学人员” (*jiàoxué rényuán*), cujo significado é “pessoal docente”, uma palavra que vai mais de encontro ao texto de partida.

Continuando a análise das correções apresentadas na tabela supra, a frase “(...) removendo obstáculos à progressão ajustada e possibilitando vários caminhos de aprendizagem” foi traduzida para “逐步消除障碍，开拓并提升语言学习途径” (*zhúbù xiāochú zhàng'ài, kāitā bìng tíshēng yǔyán xuéxí tújīng*) e corrigida pelo corretor de língua materna para “逐步消除障碍，开拓并优化语言学习途径” (*zhúbù xiāochú zhàng'ài, kāitā bìng yōuhuà yǔyán*

³¹ Texto original: “BabeliUM – o nome do Centro de Linguas do Instituto de Letras e Ciências Humanas da Universidade do Minho (Uminho) faz alusão ao mito da torre de Babel”

xuéxí tújīng). O foco desta alteração encontra-se no termo “提升” (*tíshēng*) que foi alterado para “优化” (*yōuhuà*), estes verbos são sinónimos, no entanto, são usados em situações diferentes, o primeiro pode ser traduzido como “melhorar ou elevar”, enquanto que o segundo pode ser traduzido para “otimizar ou aperfeiçoar”.

Na sétima posição surge a palavra “parcerias” que foi traduzida para “伙伴关系” (*huǒbàn guānxì*), que significa literalmente “parcerias”, o termo foi retificado para “合作关系” (*hézuò guānxì*), cujo o significado é “relações cooperativas”.

Passando para outro tipo de documento, uma declaração do encarregado de educação, surge a palavra “eu”, que foi traduzida pelo tradutor para “我” (*wǒ*), palavra usada comumente pelos chineses no dia-a-dia, no entanto, como se trata de uma declaração, um documento formal, o revisor alterou para “本人” (*běnrén*), que é o termo usado em documentos formais.

A palavra que se segue é “educando”, que foi traduzida para “学生” (*xuéshēng*), ou seja, “aluno”, e foi corrigida para “被监护人” (*bèijiānhùrén*), literalmente, “educando”.

Em seguida surge a tradução de “acordos e parcerias”. O tradutor optou por traduzir para “协议和伙伴关系” (*xiéyì hé huǒbàn guānxì*), enquanto que o revisor achou que “合作协议和合作伙伴” (*hézuò xiéyì hé hézuò huǒbàn*) seria uma melhor tradução. Mais uma vez, o corretor, alterou a tradução da palavra “parcerias” para “relações cooperativas”, por ser mais adequado ao contexto do texto de partida.

Em décimo primeiro lugar surge o título de uns dos separadores da página do BabeliUM, “Português Língua Estrangeira” que foi traduzido para “葡萄牙语作为外语教学” (*pútáoyǔ yǔ zuòwéi wàiyǔ jiàoxué*), que pode ser compreendido como “Ensino de Português como Língua Estrangeira”, foi alterado para “为外国人开设的葡语课程” (*wèi wàiguó rén kāishè de pú yǔ kèchéng*), cujo significado é “Cursos de Língua Portuguesa para Estrangeiros”. Esta correção torna a frase mais compreensível para um estudante chinês.

A próxima análise advém de uma correção realizada no mesmo documento do parágrafo anterior. É de conhecimento geral que quando se traduz, muitas vezes, é necessário alterar também a ordem das frases, isto porque, nem todas as línguas possuem as mesmas regras gramaticais. Nesta tradução, foi alterada a ordem para que a frase ficasse correta, posto isto, a frase “ Aprender português é uma boa decisão porque o Português é uma língua cada vez mais

importante ao nível mundial, alcançando mesmo o estatuto de uma língua internacional” foi traduzida para “葡萄牙语是一种国际语言，在世界范围内具有重要的语言地位，在当今世界的舞台上日益重要，在诸多外语中选择学习葡萄牙语非常明智 (*pútáoyá yǔ shì yī zhǒng guójì yǔyán, zài shìjiè fànwéi nèi jùyǒu zhòngyào de yǔyán dìwèi, zài dāngjīn shìjiè de wǔtái shàng rìyì zhòngyào, zài zhūduō wàiyǔ zhòng xuǎnzé xuéxí pútáoyá yǔ fēicháng míngzhì*). O tradutor optou por começar a dizer que o português é uma língua internacional, e depois achou por bem enfatizar que é uma língua importante a nível mundial, com a frase “在世界范围内具有重要的语言地位，在当今世界的舞台上日益重要” (*zài shìjiè fànwéi nèi jùyǒu zhòngyào de yǔyán dìwèi, zài dāngjīn shìjiè de wǔtái shàng rìyì zhòngyào*). O corretor achou melhor retirar a segunda parte da parte frase, pois não é necessário dar ênfase nesta situação. Ainda na mesma frase, o corretor decidiu alterar a ordem da última parte da frase, pois faz mais sentido para um chinês nativo, sendo assim, a correção ficou “葡萄牙语是一种国际语言，在世界范围内具有重要的语言地位，因此，学习葡萄牙语是一个非常明智的选择 (*pútáoyá yǔ shì yī zhǒng guójì yǔyán, zài shìjiè fànwéi nèi jùyǒu zhòngyào de yǔyán dìwèi, yīncǐ, xuéxí pútáoyá yǔ shì yīgè fēicháng míngzhì de xuǎnzé*), que pode ser traduzido literalmente para “O português é uma língua internacional e com um estatuto importante em todo o mundo, por isso, aprender português é uma escolha muito sensata”.

Na décima terceira posição surge a pergunta “já tens algumas competências (por exemplo, de leitura e escrita) e queres adquirir mais competências (sobretudo, ouvir e falar) e aprofundá-las?”, o foco desta correção encontra-se na primeira parte da frase, ou seja, em “já tens algumas competências”, o tradutor optou por traduzir para “您已经掌握了一些语言基础知识 (*nín yǐjīng zhǎngwòle yīxiē yǔyán jīchǔ zhīshì*)”, enquanto que o corretor nativo decidiu adicionar o advérbio “是否” (*shìfǒu*), usado para antecipar uma pergunta. Sendo assim, o produto final ficou “您是否已经掌握了一些语言基础知识 (*nín shìfǒu yǐjīng zhǎngwòle yīxiē yǔyán jīchǔ zhīshì*).

Quando um tradutor sem muita experiência olha para a seguinte frase “o referido curso tem 14 horas por semana x 15 semanas”, tem tendência a achar que é a frase mais simples do documento, isto porque quando se aprende uma língua, os dias da semana, as horas e os números surgem quase que no início da aprendizagem. No entanto, quando se realiza uma tradução é necessário considerar tudo o que se aprendeu e complementar com pesquisas, isto é essencial

para um tradutor de língua não materna. A frase referida foi traduzida para “周每个星期课程为14个小时，共有15个星期 (*zhōu měi gè xīngqī kèchéng wéi 14 gè xiǎoshí, gòngyǒu 15 gè xīngqī*)”, e posteriormente corrigida pelo nativo da língua para “每周14小时课时，为期15周 (*měi zhōu 14 xiǎoshí kèshí, wéiqī 15 zhōu*)”. O erro da tradução está na palavra “semana”, que foi traduzida para um termo informal (星期 *xīngqī*), todavia, como se trata de um documento formal, o termo terá de ser também ele formal (周 *zhōu*). Para além disso, o corretor decidiu simplificar a restante tradução da frase usando termos mais curtos e mais corretos.

O próximo termo da presente análise é “alunos internos”, cujo tradutor decidiu traduzir literalmente (内部学生 *nèibù xuéshēng*), enquanto que o corretor optou por especificar a sua tradução (校内学员 *xiàonèi xuéyuán*), naquilo que pode ser traduzido para “alunos que pertencem ao campus”. A palavra “alunos” pode induzir o tradutor em erro pois aparenta ser de fácil tradução, sendo assim, o tradutor optou por “学生 (*xuéshēng*)”, que se refere a um aluno que estuda numa escola e que aprende com professores. Por outro lado, o corretor achou por bem corrigir para “学员 (*xuéyuán*)”, isto porque este termo é mais usado para alunos que frequentam cursos universitários, aulas de treino ou cursos de treino, ou seja, é um termo mais específico e mais adequado à presente tradução.

A seguinte correção refere-se a “frequência de unidades curriculares avulsas”, que foi traduzido para “taxas do curso” (课程费 *kèchéng fèi*) e especificado pelo corretor com a frase “单独选课收费 (*dāndú xuǎnkè shōufèi*)”, que pode ser traduzida literalmente para “custo de cada curso individualmente”.

O vocábulo que ocupa a posição seguinte é “outros” que foi traduzido para “其他 (*qítā*)”, cujo significado é “outros”, no entanto, é utilizado para se referir a pessoas. Posteriormente foi corrigido para “其它 (*qítā*)” que também significa “outros”, todavia, é usado unicamente para se referir a coisas.

Ainda no mesmo documento, surge a palavra “normas”, que foi traduzida literalmente (标准 *biāozhǔn*), e foi corrigida para “相关规定 (*xiāngguān guīding*)”, um termo mais específico cujo significado é “regulamentos relacionados”.

A próxima correção advém de um erro de compreensão do texto de partida. O termo “Certificado Global” foi traduzido para “全球认可的培训证书 (*quánqiú rènkě de péixùn*)”

zhèngshū)”, que significa literalmente “ Certificado Reconhecido a Nível Mundial”, no entanto, este termo surge para se referir a um certificado que incluía todos os pontos a serem avaliados (audição, oralidade, leitura e escrita), posto isto, o corretor optou por traduzir para “葡语水平证书 (pú yǔ shuǐpíng zhèngshū)”, que significa literalmente “Certificado do Nível de Português”

Ocupando a última posição da tabela supra, aparece o termo “Coordenador dos Cursos de PLE”. O tradutor optou por se referir aos “Cursos de PLE” como “Cursos de língua estrangeira” (外语课程 wàiyǔ kèchéng), não fazendo muito sentido esta tradução visto que “PLE” na verdade se refere exclusivamente ao “Português Língua Estrangeira”, e foi com base nesta definição que o corretor substituiu esta tradução para “外葡语课 (wài pú yǔ kè)”.

Através da pequena análise feita a algumas correções realizadas pelo revisor de língua materna, é fácil perceber que aquando uma tradução desta dimensão é necessário existir uma equipa mista e fluente em ambos os idiomas, isto porque, mesmo que a tradução tenha sido revista por dois revisores nativos com conhecimentos do português, foi indispensável uma terceira revisão por parte de um revisor nativo, fluente também em língua portuguesa e competente na matéria.

Conclusão

O presente estágio realizado no BabeliUM - Centro de Línguas do Instituto de Letras e Ciências Humanas da Universidade do Minho, foi um grande desafio e uma experiência extraordinariamente enriquecedora.

A função a desempenhar foi a tradução do Website do Centro de Línguas para o chinês. Desde o início que a tarefa não foi fácil pois foram surgindo várias barreiras à tradução, a principal barreira foi o facto de a tradução ser realizada para a língua não materna. Este trabalho só pôde ser realizado com a ajuda de nativos que foram esclarecendo algumas dúvidas no decorrer do mesmo e também realizaram a correção final.

Este estágio ajudou a esclarecer qual é o trabalho de um tradutor e quais são os aspetos a considerar durante uma tradução desta dimensão. Pois afinal, traduzir não é só passar da língua de partida para a língua de chegada, há muito mais para além disto. É necessário estudar, pesquisar, comparar e só depois se pode oferecer a melhor tradução do texto de partida para o texto de chegada.

Esta experiência serviu para refletir sobre os seguintes pontos, a saber:

1. Saber adaptar-se aos diferentes modos de pensar, bem como aos hábitos de expressão entre as duas línguas e culturas. Foi necessário aceder a páginas de universidades e empresas de tradução chinesas para perceber qual seria o vocabulário mais adequado para a tradução, bem como o mais utilizado na China.
2. Nunca esquecer que o que é familiar para o tradutor (neste caso falante nativo de português) pode ser desconhecido para o leitor do texto de chegada (neste caso, chinês). No caso das abreviaturas e nomes (como BabeliUM), é necessário procurar uma melhor solução entre a tradução fonética e a tradução semântica, evitando, dentro do possível, a tradução fonética que é um “estrangeirismo” para a língua chinesa. O mesmo problema, surgiu quando foi necessário traduzir o termo “Erasmus”, que, para um ocidental é um termo bastante familiar, no entanto, sendo um programa exclusivamente europeu, um aluno chinês não irá perceber, sobretudo se este estiver traduzido foneticamente, que foi o caso. Claro que, um tradutor

experiente, como o caso do revisor deste trabalho, alertou que a melhor tradução seria a tradução semântica.

3. Trabalhar em equipa com um colega bilingue falante nativo da outra língua é a melhor estratégia para a prática da tradução. Durante o estágio isto não foi possível e por isso foram verificadas muitas falhas, sobretudo no caso da “retroversão”. Houve erros como o uso de palavras extremamente exageradas ou não adequadas para as circunstâncias, a falta de vocabulário para atingir o nível formal necessário em determinados documentos, como foi o caso da tradução de declarações.
4. A revisão da tradução deve ser feita por uma pessoa que domina as duas línguas e com experiência no ramo. Durante o estágio, foi pedido a dois nativos chineses para fazer uma primeira correção na língua de chegada, mas esta revisão não foi verdadeiramente feita por pessoas bilingues, pois nenhuma delas era fluente em ambas as línguas de trabalho. Isto causou alguns entraves, sobretudo no entendimento de algumas expressões do texto da língua de partida, pois eram de difícil compreensão para os primeiros revisores deste trabalho. Um exemplo claro disto foi quando surgiu a necessidade de traduzir “Cursos livres”, minha sugestão foi “课程” (kèchéng), cujo significado literal é “cursos”, no entanto, quando o primeiro revisor fez a sua correção traduziu literalmente para “Cursos Gratuitos”, pois a seu entender, um curso livre era um curso grátis, isto mostra mais uma vez a importância da tradução e da revisão serem feitas por pessoas bilingues. Outro problema encontrado foi a nível do profissionalismo, o tradutor, tal como os primeiros revisores não tinham qualquer experiência na tradução e na revisão, isto fez com que surgissem alguns erros básicos que foram posteriormente corrigidos pelo último revisor com uma longa experiência profissional. Dentro destes erros encontra-se mais uma vez a falta da tradução de siglas, ou a tradução fonética das mesmas e a falta de uso de expressões formais.

Ser um tradutor experiente é um longo caminho. Este estágio foi apenas o primeiro passo. Posso concluir que aprendi bastante com este trabalho e que o levarei sempre comigo em todas as minhas traduções, pois será uma mais-valia para o meu futuro profissional.

Referências Bibliográficas

- 1- BIGUENET, J., & SCHULTE, R. (1992). *Theories of translation: an anthology of essays from Dryden to Derrida*. Chicago: The University of Chicago Press.
- 2- CINTAS, J. D., & ANDERMAN, G. (2008). *Audiovisual translation: Language transfer on screen*. Nova Iorque: Palgrave Macmillan, pp. 186-193
- 3- CUNHA, C. (2015). *Como Traduzir com as Ferramentas de TAC – O Fluxo de Trabalho*. Lisboa: Universidade Nova.
- 4- JANT, F. (1998). *Intercultural Communication - an introduction*. Thousand Oaks: Sage Publications, pp. 140
- 5- PIÑERO, G. P (2008). *Lengua, lingüística y traducción*. Albolote: Comares, pp. 1-75
- 6- MAGALHÃES, F. J. (1996). *Da Tradução Profissional em Portugal*. Lisboa: Edições Colibri, pp. 157-181
- 7- PEIXOTO, B. P. (2014). *Chinês e português, distância linguística e sociocultural: algumas reflexões sobre a prática da tradução* (1ª ed.). Vila Nova de Famalicão: Húmus.
- 8- THE OXFORD CHINESE DICTIONARY (2010). New York: Oxford University Press and Foreign Language Teaching and Research Press.
- 9- VIEIRA, P. A. (2015). *A importância do contexto cultural para a comunicação empresarial: um breve enquadramento*, em *Revista da Universidade de Aveiro* n°4 (II. série), pp. 17-28.

Weblinks

1. <http://ec.europa.eu/programmes/erasmus-plus/> (consultado no dia 18 de fevereiro de 2019 às 15:30)
2. <https://www.fmprc.gov.cn/ce/cebe/chn/sbgx/jy/y/> (consultado no dia 18 de fevereiro de 2019 às 16:07)
3. <https://career.admo.um.edu.mo/zh-hant/> (consultado no dia 20 de fevereiro de 2019 às 12:20)
4. <https://www.efset.cn/english-score/cefr/a1/> (consultado no dia 04 de março de 2019 às 15h)
5. <https://wenku.baidu.com/view/9ea8418281c758f5f61f67e0.html> (consultado no dia 11 de março de 2019 às 17:02)
6. <http://www.centro-edu-integral.pt/projetos.44/clil.86.html> (consultado no dia 08 de abril de 2019 às 21:29)
7. <https://zhidao.baidu.com/question/37667201.html> (consultado no dia 09 de abril de 2019 às 22:10)
8. <https://www.hofstede-insights.com/country-comparison/china,portugal/>, (consultado no dia 29 de abril de 2019)
9. <https://www.hofstede-insights.com/country-comparison/brazil,portugal/> (consultado no dia 29 de abril de 2019)

Anexos

Explicação da romanização

Atendendo sempre a que o corpo deste trabalho académico é para ser lido maioritariamente por um público português, é de relevada importância sempre que é usado um carácter chinês, este seja seguido pela respetiva romanização normalizada Hanyu Pinyin (汉语拼音, Hànyǔ pīnyīn). Segundo as regras de leitura do referido sistema Hanyu pinyin, o chinês transliterado é pronunciado de modo semelhante ao português, com as seguintes exceções:

Som final da sílaba

e: próximo de “amarelo”

ang: com “a” nasalado

eng: com “e” nasalado

ong: com “o” nasalado

uang: com “a” nasalado

i: próximo de “vida”

i (seguido de c, ch, s, sh, z, zh, r): sem som

ian : ien

iang : com “a” nasalado

ing : com “i” nasalado

iong : com “o” nasalado

u: como o português “tu”

u (seguido de j, q, x, y): ü, com pronuncia idêntica ao francês e alemão

Som inicial da sílaba

c : “ts”

ch : “tch”

h : “h” aspirado, como em inglês “how”

q : “tch”

r : como em inglês “rain”

sh : como “chafariz”

zh : “dj”



Universidade do Minho
Instituto de Letras e Ciências Humanas



Apreciação de desempenho

Bernhard Josef Sylla, Diretor cessante do BabeliUM – Centro de Línguas do Instituto de Letras e Ciências Humanas da Universidade do Minho, declara, para os devidos efeitos, que a aluna de pós-graduação PG33970, **Tatiana Estefânia Machado Carvalho**, realizou, no âmbito do Mestrado de Estudos Interculturais Português/Chinês: Tradução, Formação e Comunicação Empresarial (MEIPC), de fevereiro a outubro de 2019, um estágio curricular no BabeliUM, com o título de trabalho “Estratégias e dificuldades na tradução para língua não materna: experiência de tradução no BabeliUM”.

A principal tarefa a desenvolver durante o estágio foi a tradução da página oficial do BabeliUM, do português para o chinês. Foram disponibilizadas e explicadas, pelo Coordenador da área dos Serviços Linguísticos (que inclui o serviço de tradução) do BabeliUM, Professor Fernando Alves, algumas das ferramentas particularmente úteis para a tradução, como a tradução assistida por computador, mais conhecida como CAT (*computer assisted translation*) ou o programa MemoQ. No plano de trabalho estava prevista a entrega de relatórios mensais tanto sobre os avanços no trabalho como sobre as dificuldades encontradas ou outros problemas afins.

A estagiária Tatiana Carvalho cumpriu integralmente os requisitos estipulados pelo plano de trabalho. As suas reflexões eram pertinentes e demonstraram o progresso feito no trabalho. Por outro lado, a própria estagiária estava também consciente, ao longo do desenvolvimento do seu trabalho, das enormes dificuldades científicas inerentes a este projeto, uma vez que a tradução para uma língua não materna levanta sempre problemas, caso não haja uma revisão profunda dessa tradução por um/a nativo/a, dificuldade essa que se afigura mais aguda no caso da tradução para o chinês que é considerado uma língua profundamente diferente do português. Esta revisão foi feita, primeiro por colegas com

nacionalidade chinesa, e depois pela orientadora científica da estagiária. Não me compete a mim avaliar este aspeto, embora saiba que as dificuldades encontradas foram significativas. Por outro lado, apreciando os aspetos que mais diretamente me dizem respeito na minha função como orientador institucional, confirmo como aspetos muito positivos a atitude responsável e cumpridora da estagiária (entrega, discussão e correção dos relatórios mensais e respetivas partes do seu trabalho, da forma atempada e em conformidade total com o plano), a sua preocupação cuidadosa com aspetos institucionais do BabeliUM, *i.e.*, a sua vontade e curiosidade científica de entender na totalidade e não apenas superficialmente o significado/conteúdo de termos específicos relacionados com a missão, os serviços, os vínculos nacionais e internacionais e a administração/gestão do BabeliUM. Neste âmbito, houve uma interação frutífera entre a estagiária e mim, bem como entre a estagiária e os serviços administrativos do BabeliUM.

Daí que possa afirmar, do ponto de vista do orientador institucional, que o principal objetivo deste estágio, o desenvolvimento de competências na área da tradução de português-chinês, foi cumprido.

Braga, 12 de novembro de 2019.

Diretor cessante do BabeliUM – Centro de Línguas



Doutor Bernhard Josef Sylla
(Professor Auxiliar)





Universidade do Minho
Instituto de Letras e Ciências Humanas

**Mestrado em Estudos Interculturais Português/Chinês:
Formação, Tradução e Comunicação Empresarial**

Plano de Estágio

Aluna: Tatiana Estefânia Machado Carvalho

N.º Mecanográfico: PG33970

Ano Letivo: 2018/2019

Fevereiro 2019

1. Dados do aluno:

Nome: Tatiana Estefânia Machado Carvalho

N.º Aluno: PG33970

E-mail: tatiana-mcarvalho@hotmail.com

Telemóvel: 915471901

Morada: Rua dos Toginhos, N.º 142, Travassós-Fafe

Código-Postal: 4820-785

Localidade: Braga

2. Dados da Instituição

Designação: BabeliUM: Centro de Línguas do Instituto de Letras e Ciências Humanas da Universidade do Minho

Morada: Rua da Universidade, Campus de Gualtar

Código-Postal: 4710-057

Localidade: Braga

Telefone: 253604171 / 253601657 / 253601662

3. Orientadores

Orientador na Instituição:

Nome: Bernhard Sylla

E-mail: bernhard@ilch.uminho.pt

Orientador na Universidade:

Nome: Sun Lam

E-mail: slc@ilch.uminho.pt

4. Plano de Estágio

Área de especificação: Estudos Interculturais Português/Chinês: Tradução, Formação e Comunicação Empresarial

Data de início do estágio: fevereiro 2019

Data de termo do estágio: julho 2019

Título: Estratégias e dificuldades na tradução para língua não materna: experiência de tradução no BabeliUM

Descrição:

A principal tarefa a desenvolver durante o estágio será a tradução da página oficial do BabeliUM para o chinês. O BabeliUM é o Centro de Línguas do Instituto de Letras e Ciências Humanas da Universidade do Minho. Foi criado, em 2009, como um projeto de interação com a sociedade e tem por finalidade o desenvolvimento de projetos de formação e promoção das línguas e culturas, bem como a prestação de serviços na área das línguas (tradução, interpretação, etc.).

Durante o estágio poderão ser usadas ferramentas como a tradução assistida por computador, mais conhecida como CAT (*computer assisted translation*). Poderão também ser usadas as memórias de tradução.

O principal objetivo deste estágio será desenvolver competências na área da tradução de português-chinês.

A base teórica do relatório deverá incidir nos processos usados na tradução, assim como nas dificuldades de um tradutor de língua não-materna, nos problemas encontrados durante a tradução e soluções escolhidas para a resolução dos mesmos.

5. Calendarização do período de estágio

ETAPAS	DATAS
Definição de tarefas a desempenhar durante o estágio Início do estágio Recolha Bibliográfica	Fevereiro 2019
Redação do primeiro rascunho do Relatório	Março; Abril; Maio; Junho
Entrega de um primeiro rascunho com, pelo menos, 70% da redação finalizada Finalização do estágio	Junho; Julho 2019
Correções	Agosto; Setembro 2019
Finalização e Entrega do Relatório de Estágio	Outubro 2019



Universidade do Minho
Instituto de Letras e Ciências Humanas
TERMO DE ESTÁGIO
MESTRADO EM ESTUDOS INTERCULTURAIS PORTUGUÊS/CHINÊS: TRADUÇÃO, FORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL

Dados do aluno

Nome: Tatiana Estefânia Machado Carvalho N.º Aluno: _____

E-mail: tatiana-mcarvalho@hotmail.com Telemóvel: 915471901

Morada: Rua dos Topinhos n.º 142 Travassós

Código Postal: 4720-385 Localidade: Travassós - Fafe

Dados da Empresa/Instituição

Designação: Babel:UM: Centro de Línguas do Instituto de Letras e Ciências Humanas

Morada: Rua da Universidade, Campus Gualtar

Código Postal: 4710-057 Localidade: Braga

Telefone: 253604171

Dados do Estágio

Área de especialização: Tradução Português - Chinês

Data de início do estágio: Fevereiro 2019

Data de termo do estágio: Julho 2019

Orientação e Assinaturas

Orientador na Empresa/Instituição

Nome: Bernhard Josef Sylka

Email: bernhard@ilch.uminho.pt

Assinatura B. J. Sylka

Orientador na Universidade

Nome: Sun Lam

Email: slc@ilch.uminho.pt

Assinatura Sun Lam

Co-Orientador na Universidade

Nome: _____

Email: _____

Assinatura _____

Membro da Comissão Directiva do Mestrado

Nome: Bruno

Email: bprindo@ilch.uminho.pt

Assinatura Bruno

Aluno

Assinatura Tatiana Sofia Machado Branco